



MAE
MURRAY

*Para
Todo...*

ANNO IV
Nº 193

Já comprou um bilhete da Grande Loteria da
Cruz Vermelha Brasileira?

E' A MAIOR
LOTERIA
DA
AMERICA



A MELHOR
E A MAIS
BARATA
DO MUNDO!

1 Premio de	5.000:000\$000
1 " "	1.000:000\$000
1 " "	500.000\$000
1 " "	200:000\$000
2 Premios "	100:000\$000

e mais 3.169 de 50, 20, 10, 5 contos, etc.

30.000 BILHETES

9.550:000\$000 em prémios!!!

Bilhete inteiro 500\$000 - Meios 250\$000 - Quintos 100\$000 - Decimos 50\$000 -
Vigesimos 25\$000 - Centesimos 5\$000.



TAYUYA'

De S. João da Barra

DEPURATIVO E ANTI-RHEUMATICO

PARA

MOLESTIAS DO SANGUE

SYPHILIS,
ULCERAS,
FERIDAS,
DORES,
EMPIGENS,

RHEUMATISMO
ARTICULAR,
MUSCULAR
e CEREBRAL,
ARTHRITISMO,

MOLESTIAS
DA PELLE,
DARTHROS,
ECZEMAS,
ERUPÇÕES

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brazil, da Argentina, do Uruguay
e do Chile. Depositarios: ARAUJO FREITAS & C. — Rio de Janeiro

Para todos...

LA ORACION

TANGO — AUGUSTO P. BERTO

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

A orchestra Pickmann oferece os seus serviços artisticos para bailes, chás, danças, etc. Rua Tavares Bastos, 6 — Telep. Beira Mar 333

PIANO

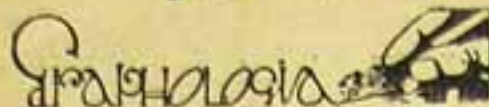
LEITURA PARA TODOS

Magazine mensal ilustrado, achase à venda o 36º numero do corrente mez com um magnifico texto e artisticas gravuras. — Venda avulsa na Capital: 1\$500; nos Estados: 1\$700



Ilustração Brasileira --

a mais bella revista mensal illustrada, collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes. Preços de venda avulsa 2\$000, na Capital; 2\$500, nos Estados.



QUINTINO (Padua) — Não se lhe pode, em vista da graphia incerta, determinar bem o caracter. Ha, todavia, indícios de alguma seriedade, muito embora sobrepujem essa pouca siseudez. O espirito é arrebatado, injusto e tende muito para a maledicência. O coração pouco bondoso e muito menos sincero.

CARACIOLO (S. Paulo) — Grande apreciador de conquistas amorosas. Por via disso, é natural o desasoscego de espirito... Não tem grandes escrúpulos e julga os outros pelos seus... O seu cynismo não vac, porém, até o ponto de afrontar os fortes: mette-se de perneio o antonymo da coragem... Ainda assim não perde occasião de tirar a sardinha com a mão do gato... Intellectualmente é um pusilanime e a respeito de bondade cordial, nunca a viu mais gorda...

CLARA DE BEAULIEU (S. Carlos) — Typo modelar da boa dona de casa: circumspecta, activa, economica. O seu espirito é muito recto e vigilante. Só isso vale ouro. Mas tem ainda uma vontade firme, guiada por uma intelligencia esclarecida, e possui no coração um thesouro de bondade, sem ser todavia um sentimentalista.

CELIKA (Rio) — Não podemos ir além destes ligeiros traços: Intelligencia vivaz subordinada a um espirito methodico. Idéas claras e acções promptas, sem alarde nem impaciencias. Coração de ouro.

BÊBÊ DANIELS (Campos) — Temperamento insinuante, amavel, um tanto "derretido" em materia de amor. E' o principal da sua graphia. Os signaes da vontade são apagados, e futeis os do espirito... Contudo, tem algum idealismo aproveitavel, qual, por exemplo, o de instituir um lar domestico repleto de conforto. Assim o diz o traço da ambição e o da mediocridade feliz do seu espirito.

HERNANDEZ (Rio) — Teimosia nos desejos, idéas negociastas e ambição de dinheiro — eis o traço mais evidente da sua personalidade. São perfeitamente secundarios os do intellecto, que, aliás não é obscuro. O espirito é superficial: só vibra em casos de interesse immediato. Contudo, possui um grande coração, capaz de o absolver de quaesquer faltas.

ZENOBIO (Pedra do Sino) — Parece impossível que ainda se lembre de pedir estudo graphiologico... Isso prova deveras uma coragem inaudita, muito vizinha do cumulo do cynismo...

DIABOLINA (Entre Rios) — Natureza energica, de apparencia amavel e ás vezes scintillante. Sua vontade é poderosa, se bem que prejudicada por ambicionar de mais. E' faceira, é perspicaz e tem pouca sinceridade. Mal esconde o seu egoismo sob apparencias de bondade cordial. Todavia, faz o bem que pôde, principalmente se alguém pode ver ou dar fé. Tem o prurido do reclamo e a tendencia para a fantasia.

HENNY FORD (Rio) — Petulancia não lhe falta; e é nella que se fia para supprir a falta de outras qualidades de espirito. A intelligencia não é culta, mas percebe e assimila com rapidez. Tem repentes colericos, quando não é bem succedida. Gosta immensamente de galantear o sexo opposto e nesse caminho commette imprudencias e desatinos. E' grande apreciadora de gulodices, como se fosse uma

verdadeira creança. Usa de alguma bondade cordial.

UBYRETTA (Rio) — Logo se percebe na sua graphia um espirito recto e claro, um tanto eivado de orgulho. Resalta inconfundivel o grande amor á conveniencia, cultivado por uma bossa commercial caracteristica, procurando tirar proveito de tudo. Não quer isso dizer que seja commerciante, mas tão somente que tem a bossa dos negocios. Firmeza e obstinação nos desejos, comquanto apparentemente mostre uma certa fraqueza de vontade. E' apenas delicadeza no fazel-a valer. Tem muito amor proprio, muita perspicacia, muita bondade cordial. E' é, no fim de contas, um individuo que se distingue por um senso esthetico muito natural.

SUMURUM (Rio) — Natureza robusta, mormente em instinctos sensuaes. Espirito um tanto arrebatado e ás vezes

rea. Tem firmeza de vontade, mas não tem iniciativas proprias. O seu orgulho e o seu amor á pecunia é um facto. Também mostra indícios de colera, apesar de querer parecer um condescendente. O coração é avesso á philantropia.

DULCE DE ALMEIDA (Franca) — Sua letra diz que é um espirito caprichoso, quasi sempre em antagonismo com o meio em que está. Diz também que é um tanto vaidosa e que não tem um coração bondoso, pelo menos dessa bondade que aproveita aos infortunados. Diz ainda que é expansiva, mas tão somente com os intimos, pois é bastante desconfiada. Diz finalmente que é extremamente sensível e que, tendo uma vontade precaria, impressiona-se muito com influencias externas. Mas no fundo do seu temperamento ha indícios de grandes modificações de genio e de caracter. Evidentemente serão para melhor, mormente no que toca ao espirito e ao coração.

ADALTIVA (Bello Horizonte) — Natureza caprichosa, um tanto expansiva, mas de espirito frio. Não ha, pois, sinceridade nas expansões. Poderá haver calculo... Mas, ao mesmo tempo, evidencia-se um grande idealismo nos seus pensamentos — o que põe por terra a conclusão positiva precedente. Predomina, portanto, a incorreza a variedade de caracteristicos, de accordo com o do capricho apontado em primeiro lugar. E é essa a impressão definitiva causada pela sua carta.

J. NETO (São Paulo) — Dir-se-ia um grande materialista, se não fosse o indicio claro de um temperamento sonhador. Mas ha ao mesmo tempo a expressão de fortes instinctos sensuaes e de uma vontade forte, por vezes brutal e, naturalmente, relacionada com a satisfação de taes instinctos. Não obstante, é notavel a sua bondade cordial levada até o mais franco altruismo.

SYNDICO (Valença) — Cabeça leve, catavento, de um espirito inquieto, oscilando entre o bem e o mal. Presumpção de qualidades que não passue, mas que sabe apparentar, embora intimamente esteja convencido da sua relativa nullidade. Muito insincero nas suas manifestações de amizade e um largo amor ao dinheiro.

A. B. C. (Aracajú) — Pouco ha a dizer sobre a sua graphia. Espirito pouco vibrante, muito recto e muito positivo. Trato affavel, mas sem arrebatamentos proprios da idade. Dentro dessa compostura é senhor de uma vontade muito firme mas muito serena, incapaz de imprudencias ou anciedades. Sofre com grandeza d'alma, sem demonstrar o soffrimento, porque reage promptamente, estabelecendo uma luta em que vence o seu querer. O coração é bondoso, sem sentimentalismos prejudiciaes.

LUCRECIA BORGIA (Rio) — Tem realmente alguma cousa da innocencia que diz ter na alma; não é porém, tão "pombo-sem-fei" quanto se inculca, pois, através da sua delicadeza e do seu idealismo, que é grande, ha uma perspicacia muito intelligente, que se lissimula para melhor apparentar as cousas. Tem um pronunciado amor ao dinheiro e é muito voluntarioso, sem aliás, o parecer. Tem alguma expansibilidade, não tanta, porém, quanta seria de esperar da sua apparencia. E' falha de bondade cordial, predominando o egoismo.

RUMEC D'ARTOIS (São Sebastião) — Grande tino commercial, graças a uma excellente ligação de idéas e a uma bella perspicacia. Vontade ambiciosa. Espirito claro e pratico. Labia insinuante.

REGULADOR FONTOURA

O GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS

TONICO RESTAURADOR UTERINO

CURA DOENÇAS DO UTERO

REGULARISA A MENSTRUACÃO

CURA TODOS OS ESTADOS MORBIDOS DOS ORGÃOS FEMINOS

A' venda em todas as pharmacias e drogarias. Depositarios: PLINIO CAVALCANTI & C. — Rua Senador Dantas, 45 — Rio de Janeiro.

brusco. Tenacidade no querer, embora sem grandes ambições. Tendencia para a colera, quando não consegue o que deseja. Finura, manha e um certo desamor á verdade. Mas, incontestavelmente, muita bondade de coração.

ERLOCK (Sabará) — Grande amigo da pandega, apesar do meio em que vive e que detesta cordialmente. Independencia de espirito ostensiva. Não se ensaia para fazer criticas acerbas, nem sempre justas. Grande amor ao dinheiro.

AGENOR ALEGRIA (Rio) — Espirito paciente, methodico, sem que isso lhe prejudique a vibratidade. Tem a preocupação de fazer "bonitos", principalmente perante pessoas estranhas. Suas idéas são concatenadas, sem originalidade e, como que obedecendo a uma disciplina fer-



Questionario



Toda a correspondência para esta seção deve ser dirigida a OPERADOR — 164. Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidável affluência de cartas para esta secção, muitas aguardam a resposta por semanas e meses até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella se encontram e a nós um trabalho excessivo de compilar catalogos para os satisfazerem. Mais: abreviará o prazo das respostas.

No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possível os titulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outro nos Estados Unidos.

SENHORITA FERNANDA (Rio) — Tenha a bondade de dizer ao seu mano que nos procure com urgencia.

LALINHA (Bahia) — Cremos que é ingenuo seu. Por aqui ainda não passou. 485, Fifth Ave. N. Y. C.

BATE-BATE (Netheroy) — 1º. Edna Wheaton. 2º. Justine Johnstone; 3º. Mabel Normand.

SENTINELLA (Rio) — Juanita Hansen, americana do norte, de Des Moines, Iowa, 1,60 de altura, olhos azues, cabelos louros.

ESPIRITISTA (S. Paulo) — Natural de Atlanta, Georgia, modelo de artista, entre elles Gibson, artista de comedia; seu melhor film? "Miquinha", em nossa opinião. Louise Hunt não abandonou o cinema; o que acontece é que tem trabalhado em films que não têm passado por nossas telas.

O'BRIEN (Santos) — Natural do Colorado, artista de theatro, solteiro; deixou far pouco a Selznick, para a qual fez uma serie de films que não conhecemos ainda. 1,82 de altura, 80 kilos, olhos azues, cabelos louros.

SANTINHA (Rio) — Casada com Buster Keaton, comediante, que trabalha para o First National. Trabalhou com Chico Bolea por algum tempo. As Buster Keaton Comedies passarão entre nós por intermedio da Paramount. Tem 1,62 de altura. Norma com Joseph Achenck; Constance, divorciada.

SABETUDO (Campinas) — Associated Producers. No Rialto, 2º. Realart. No Parisienne.

CARIATIDE (S. Paulo) — Com a Universal. E' canadense. Olhos azues, Cabellos pretos. Ben Turpin.

LINEA (Guaratinguetá) — Nasceu na Irlanda e educada em Nova York. Artista de theatro. Loure, de olhos castanhos, Cabellos pretos. Com a Fox. Assim, assim.

BIFF DANIELA (Rio) — Continúa a trabalhar para a Paramount. Solteira. Parece tratar-se de um "potin" deuses que nos centos apparecem na Finlandia. Shirley Mason é irmã de Viola Dana. 21

annos, olhos e cabelos castanhos. Molly Malone tem 25 annos, olhos e cabelos castanhos escuros.

REBECCA (Rio) — Já publicamos esse enredo ha tempos. Só se não viu aquelle numero. Helene Chadwick é uma e Eileen Sedgwick outra. Esta ultima é artista de série, figurando em films da Universal. A outra, da Goldwyn.

MY BOY (Rio) — Varios; o ultimo Oliver Twist. Pode ser, é provavel. Com o First National.

MISS REBELLION (Rio) — Editin Roberts fez um film para a Famous Players ultimamente. Tem 1,52 de altura, olhos castanhos e cabelos louros.

O'LILI (Santos) — Walter Hier, tem 1,76 de altura e pesa 110 kilos. E' um gorducho muito alegre e brincalhão, que está hoje effectivo no elenco da Paramount. Priscilla Dean é de New York, morena, de cabelos pretos e olhos castanhos escuros.

O BELISCO DA AVENIDA (Rio) — Monte Blue é natural de Indianopolis, tem 1,86 de altura e pesa 82 kilos, olhos e cabelos castanhos. 2º. June Elvidge, nasceu a 30 de Junho de 1893 em S. Paulo, Minn. Cantora de café concerto. Olhos e cabelos castanhos. 3º. Conway Tearle tem 42 annos, olhos e cabelos pretos, 1,80 de altura. Figurou em *Stelle Marie* de facto.

ELVIRINHA (Rio) — Mahlon Hamilton é americano de Baltimore, artista de theatro e de cinema, louros, de olhos azues, 1,82 de altura, 79 kilos de peso. Com varias estrellas, Katherine Calvert com a Vitagraph. Frank Keenan no palco.

MISS SPEEN (Porto Alegre) — Martha Wansfield tem 23 annos, nasceu em Wansfield, Ohio, tem 1,62 de altura, pesa 58 kilos, olhos castanhos, cabelos louros.

BE'BE'ZINHA (Pelotas) — Não sabemos ainda ao certo, mas pode bem ser este anno ainda. Gloria Swanson é divorciada de fresco de H. Sansborn. Tem uma filha.

ELENA CUND (Capivary) — Não sabemos.

UMA SCHEHEREZADE MODERNA

ALGUMAS IDEAS DE MAE MURRAY POR HARRY KENDALL

Essa manhã, o enorme departamento em que trabalhava a companhia de Mae Murray, nos studios da Lasky, fez recordar-me a somnolenta Bagdad e voltarem-me á memoria aquelles deliciosos contos arabes lidos na minha meninice. Os kalifas com seus trajes pittorescos de ouro e pedrarias, as sultanas com sua majestosa belleza oriental, os perfumes e, até, o ambiente embriagador, desfilarão deante de meus olhos em fantastica caravana de saudade. Olhei todo esse scenario de exquisto arte e perguntei-me ansioso:

— E Scheherezade?

Em verdade só ella faltava ali para que a illusão fosse completa! A meu lado,

Georges Fitzmaurice, o então director de Mae Murray, falava com os electricistas a dar ordens sobre certos effectos de luz lunar nos scenarios, e a pessoa que me havia guiado até ali por entre o mar magno de arames, lampadas, bastidores e toda aquella variedade de coisas, dizia-me:

— Terá muita sorte se encontrar Miss Mae Murray trabalhando... E' que, em geral, as actrices que estiveram nas Folies por nada deste mundo se apresentam a trabalhar antes do meio dia.

Consultei o relógio e vi que eram apenas onze horas...

— Máo negocio, se tenho que esperar! — disse commigo, e entabolei, a seguir, conversa com Fitzmaurice, de quem soube alguns dados sobre o film que então se fazia, mas cujos titulos, por discreção, não posso revelar...

De repente, appareceu, com um reflexo de ouro em toda a sua pessoa, Scheherezade, a moderna Scheherezade, personificada em Mae Murray, a mais adoravel actriz da tela. Como poderei eu descrever esse exótico traje de tela dourada, que lhe envolvia misteriosamente o corpo, velando apenas suas formas esculpturais? Como poderei eu descrever o effecto maravilhoso que produziu aquelle estranho tocado de plumas, sobre a sua cabecinha loira de princeza de sonho? E os sapatinhos, que fariam inveja á gata borralheira pelo tamanho? E as reluzentes joias que lhe brilhavam nas mãos e pulsos, de exquisito modelado? Posso lá descrever uma coisa dessas! Se o tentasse, seriam pauperrimas minhas palavras, inexpressivas, opacas, deante da realidade que meus olhos tiveram a dita de contemplar! Nós, os jornalistas, afinal, temos ás vezes certas compensações dos mãos bocados que passamos! Que diabo! Nem sempre de espinhos é a vida...

Mae Murray havia ficado immovel, mirando-me com seus grandes e expressivos olhos, como se eu fosse coisa rara... Depois, essa filha do rei Midas, feita estatua de ouro, franziu os labios de coral e falou-me. Nesse momento a cabellera loira caia-lhe ondulosa sobre os hombros nus, a accentuar, mais ainda, o reflexo dourado de que já falei. Feliceira creatura!

— Disseram-me que me estava esperando, Sr. Kendall, e apressei-me em vir...

A estatua animou-se como por encanto e avançou para mim... Creio que recuei deslumbrado; mas, quando vi sua mão estendida, apertei-a cordealmente e o feitiço se desfez ao contacto da realidade.

— Effectivamente, Miss Murray... Desejava entrevistá-la! exclamei.

Ella deixou-se cabir graciosamente numa poltrona carmesin e indicou-me uma cadeira a seu lado. Obedecei e dispuz-me a cumprir minha missão, começando o interrogatorio.

— Está satisfeita com os seus novos papeis?

— Encantada! Afianço-lhe que sou a creatura mais feliz do mundo! Até que enfim, não me verei mais obrigada a



@ film da semana



Bons films os da programação desta semana nos cinemas da Avenida. De variadíssimas procedências, em sua generalidade, mereceram todos os preços por que foram pagos. E, sinceramente, não podemos apontar qual o melhor. Até mesmo "O Condenado", film português, de uma fábrica nova que, nos parece, pela primeira vez concorre à nossa praça, interessou e recebeu applausos. Não que elle seja o melhor trabalho cinematographico português. Acima delle estão as produções da Invicta e muito principalmente "Os fidalgos da casa Mourisca", cujas qualidades apontamos quando da sua passagem no Palais.

"O Condenado", em sua relativamente grande metragem, abandona o assumpto

que não é dos mais captivantes para a cinematographia moderna, e entrega-nos felizmente á sedução das lindas paizagens e ao encanto dos costumes portugueses. Assim o film passa em revista coisas portuguezas. Não é portanto um trabalho que se compare aos da Invicta, que conhecemos, e muito principalmente, aquelle que apontamos.

Mas, como já disemos, os films da semana agradaram: o film francez da Pathé Consortium "O menino do Carnaval", cujo romance é bem dirigido através dos planos escolhidos. "D. Ramiro", da Vita, de Vienna, dramatico, empolgante, com uma "mise-en-scène" curiosa como geralmente nos apresentam os films de Vienna.

"Ao ardor do chicote", da Paramount, no Avenida, forte, com algumas scenas de grande relevo admiravelmente marcadas por Gloria Swanson, que vive uma paixão dolorosa e atormentada.

"Amor arabe", da Fox, "rodolphovallentinada" produção que, embora não valha como superprodução, e já alguma coisa melhor tenha sido vista no mesmo genero, agrada pelos seus interpretes, que defendem brillantemente o romance.

"A taça magica", simples, ligeiro, de uma delicadeza expressiva, a que Constance Binney dá todo o encanto.

E finalmente, como inferioridade, unica na semana, ainda Francesca Bertini, estafante, ridicula em "Esphinge".

OPERADOR N.º 3.

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 14 A 20 DE AGOSTO DE 1922

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLAS.
Pioneer	Odeon	Indiscreção (Indiscretion)	Florence Reed	1921	... 6 ...
Paramount . . .	Avenida	Ao ardor do chicote (Under the lash)	Gloria Swanson, Mahlon Hamilton . .	1921	... 7 ...
Fox	Pathé	Para a patrulha (Fighting for Gold) . .	Tom Mix	1919	... 4 ...
Fox	Pathé	Amor arabe (Arabian Love)	Barbara Bedford, Barbara La Mar, John Gilbert	1922	... 6 ...
Bertini-Film . .	Central	Esphinge	Francesca Bertini	1920	... 4 ...
Ass. Produc. . .	Rialto	Mais forte que o amor (Greater Than Love)	Louise Glaum	1921	... 5 ...
Vita	Palais	D. Ramiro	Carmen Cartellieri e Max Neufeld . . .	1921	... 6 ...
Pathé Consortium	Odeon	O menino do Carnaval (L'enfant du Carnaval)	Mlle. Lissenko, Mosjoukine	1921	... 6 ...
Realart	Parisiense . . .	A taça magica (The Magic Cup)	Constance Binney	1921	... 6 ...
Luza-Film . . .	Parisiense . . .	O condemnado	Virginia, Anna Pereira, Joaquim Costa, Alma Negreiros, Maria Sampaio, Chico Redondo	1921	... 6 ...

(*) Não consta do programma.

fazer as ingenuas, que tanto me aborreciam... Gosto mais de papeis emocionantes, em que me matam, em que eu grito, me desespero, etc. A emoção é o verdadeiro "texto" da actriz. Sem isso, não valemos nada.

— Em que film fez primeiramente essa qualidade de papeis?

— Na "Dancarina Incognita" — parece que agradei, e meus directores resolveram dar-me outros do mesmo genero. Estou contentissima. Imagine: uns poucos de annos a fazer de ingenua!

— Mas, ingenua encantadora! atalhei.

— Ah! Tambem o senhor!? Tudo isso porque sou loira, não é verdade? Não diga que não! Eu sei que se metteu em cabeça aos empresarios e directores que todas as loiras hão de fazer ingenuas... Estava contra mim a sorte, quando decretou que eu fosse loira.

Fez uma pausa.

— Em todo caso — continuou — se não tivesse o cabello dessa cor, não teria sido admittida nas Folies; se eu não tivesse estado nas Folies não estaria agora nos films; se não fosse por causa dos films não teria conhecido Robert Leonard e não conhecesse Leonard teria ignorado ainda agora o que é ter o melhor marido do mundo.

Sorriu... Eu, francamente, estava encheado... A minha Scheherazade modernizava-se a olhos vistos...

— No fim de tudo não me posso queixar de ser loira, não é verdade? indagou ella triumphalmente, olhando-me bem, de olhos meio cerrados.

Ah! Eu queria ver o leitor no meu logar, para saber o que é estar encabulado! Arrisquei esta pergunta:

— Quando viu Leonard pela primeira vez?

— Quando se filmava "A rapariga do arado"... Foi um caso de amor... a primeira vista e nenhum dos dois se arrependeu até hoje... Curioso, não achas? Entendemo-nos perfeitamente, apesar disso a que os sabichões chamam "incompatibilidade de genios".

— Tem saudades das Folies?

— Nem tudo ali é cor de champagne, como muita gente julga. Minha companheira de camarim era Ann Pennington, uma excellente camarada, a quem eu estou certa de dever alguma graça que tenho nos baillados.

— Insiste em ser actriz dramatica, não é?

— Decerto... Quero fazer fortes, intensos dramas... Quero ser uma dessas sacerdotizas da paixão, que soffrem, lutam, amam e se sacrificam... Quero, a tragedia primeiro e a felicidade depois... Não acredita que eu possa fazer tudo isso?

Interrogou-me com os seus grandes olhos brilhantes. Só havia uma resposta

a dar... A de um homem susceptivel como eu a uma mulher formosa como ella...

Ah! Se as houris fossem assim, creio que eu era capaz de me converter ao mahometismo, só para poder habitar, algum dia, o magico jardim onde ellas dansam á luz da lua!

Loterias da Capital Federal

A REALISAREM-SE EM AGOSTO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos planos.

Em 26 de Agosto . 100:000\$ por 15\$400

No preço dos bilhetes já está incluído o sello. Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 95 — Caixa do Correio n. 817 — Endereço telegraphico: Luzvel. — Rio de Janeiro.

NÃO DESESPERE

Se não encontrou allivio para seus incommodos, use UTEROGENOL que a cura é garantida. É o melhor remedio das senhoras. 4 colheres ao dia.

Para todos...

CASA COLOMBO

Grandes Armazens

Artigos da Moda: Visitem as novas exposições da CASA COLOMBO



Secção de Fazendas e Armarinho
Novidades recebidas de Paris
Sedas diversas, Cintos, Pulseiras,
Collares, Bolsas, Fitas, Meias

TUDO MODERNO!

CASA COLOMBO

PARA BEM VESTIR

Aquella que é feia, tendo podido evitar a fealdade, commetteu um feio peccado. A belleza deve conservar-se muito além da primeira juventude...

Quando a viva luz dos touchadores revelar que as rugas apparecem ao redor dos olhos, e que o sorriso tambem produz rugas nos cantos da bocca. POLLAH deve ser usado sem demora.

A palavra Envelhecer

é para as senhoras a mais triste do dictionario.

Grande numero de moças, observando a formosura de certos rostos femininos, vindos do estrangeiro, communmente denominados "Bellezas Profissionais" e, devido ás insinuações de certos institutos europeus, chegou a convencer-se de ser possível ESMALTAR o rosto — o que é absolutamente um absurdo e nunca foi executado. — O segredo de certas formosuras é devido a um tratamento racional e scientifico, onde predomina a ausencia de gorduras e é attendida a parte curativa, afim de eliminar as manchas, espinhas, cravos, vermelhidões, pannos — asperezas, enfim, todas as imperfeições da cutis. — O rosto para ser bonito deve ter a cutis lisa — parelha — bem unida — cores bem definidas — branca — leitosa, morena, matte — conforme a pessoa — ausencia completa de asperezas, espinhas, cravos, vermelhidões — inchacões, grãos, etc.

O producto que indicamos para esse fim — O CRÈME POLLAH — da American Beauty Academy (Academia Americana de Belleza), representa verdadeiramente o ideal para o rosto e para a belleza. — Sem gordura, produz rapidamente a transformação da pelle, modifica, cura, elimina as manchas, cravos, espinhas, etc., alimenta a pelle.

O CRÈME POLLAH, unico até hoje, consegue em pouco tempo fazer que a cutis apresente o aspecto ideal do esmalte em porcellana.

O CRÈME POLLAH encontra-se nas principaes perfumarias do Brasil — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o "coupon" abaixo aos Representantes da "American Beauty Academy". — Rua 1ª de Março, 151, Sob.

(PARA TODOS...) — Corte este coupon e remetta aos Srs. Representantes da "American Beauty Academy" — Rua 1ª de Março, 151, Sob. — Rio de Janeiro

NOME RUA

ESTADO CIDADE



O PORTÃO DO PASSEIO PÚBLICO, QUE TEVE ORDEM DE MUDANÇA...

AS GRADES DO PASSEIO PÚBLICO FORAM RETIRADAS. OS AMOROSOS DOS VELHOS RECANTOS DA CIDADE PROTESTARAM; NÃO QUERIAM CONSENTIR QUE SE METTESSE DENTRO DA RUA AQUELE PEDACÇO SUAVE DE PAIZAGEM. EM VÃO. AS GRADES NÃO ESTÃO MAIS LÁ. POR MEDIDA DE ECONOMIA, COMO A ENTRADA DA EXPOSIÇÃO PRECISASSE DE UMAS, AS DO ANTIGO JARDIM SERVIRAM. A ECONOMIA, SEGUNDO PESSOAS QUE SABEM, É VIRTUDE LOUVÁVEL. DIZEM ATÉ QUE ELLE É A MÃE DA PROSPERIDADE. AGORA SÓ FALTA OUTRO OBELISCO PARA O COMPLETO EMBELEZAMENTO DO LOCAL, UM OBELISCO PARENTE DOS DOIS QUE JÁ FOSSUIMOS: NA AVENIDA BEIRA-MAR E NA AVENIDA ATLÂNTICA...



SOBRE O THEATRO PORTUGUEZ CONTEMPORANEO

Meu caro Alvaro Moreyra. Quer você que eu lhe diga o que penso e o que sei do theatro portuguez contemporaneo, e, sobretudo, da vinda ao Brasil da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

E eu não sei desatender um pedido seu...

Faça de conta que eu sou um entendido na materia, um critico admiravel, talvez um Bataille em gestação, e se as minhas palavras, mesmo vistas por esse prisma ultra-côr de rosa, nada mais foram do que um arrastado incolor, não se queixe de mim, que accorri ao seu chamado; queixe-se de você, que me chamou a mim...

O theatro portuguez atravessa neste momento, como toda a arte em Portugal, uma crise a que não é extranha, muito pelo contrario, a atmosfera deploravel, de ansiosa insegurança, creada pela acção nefasta dos politicos que vae em doze annos nos "desgovernam". Mais do que qualquer outra, a arte dramatica necessita de uma grande estabilidade social; — ella não é nem pôde ser uma abstracção espirital, que prescindindo de elementos extranhos para revelar-se e progredir. *Le Secret*, representado num theatro às moscas, não immortalizava Bernstein...

O artista theatral, autor ou actor, vive do publico e para o publico; não ha bons artistas onde não ha bom publico, ou onde um brusco desnivelamento social, trazendo de choife para cima camadas inferiores, inocula nas platéas preferencias que hão de tambem ser fatalmente inferiores, vergando a ellas, pela dura necessidade que elle tem de viver, a individualidade do artista.

Foi o que se deu entre nós.

Por um lado, fogem do theatro aquelles que, vivendo hontem desafogadamente, hoje têm de olhar a sério para a menor despesa extraordinaria; as revoluções, os boatos alarmantes, a inquietação, quebram o desejo de sahir de casa, á noite, vão desacostumando muita gente de ir ao theatro; — por outro lado, entraram para os *fautails de orchestra* muitos dos que, tendo realizado ha tão pouco a sua educação "artística" sob as lenas das barracas de feira, hoje se afastam com desdem do meio em que viveram, nas azas do dinheiro ganho Deus sabe como, mas vêm tacitamente exigir aos palcos dos theatros peças e artistas evocadores da grossa pilheria, dos meneios requzbrados, do espirito pesado, que lhes despertaram o amor pela arte de Talma, na atmosphera de peixe frito e cebolada da feira de Alcantara...

A meu vêr, portanto, as causas da decadencia do theatro portuguez estão mais no ambiente do que no proprio theatro.

Pelas companhias portuguezas de declamação que têm vindo ao Brasil não pôde o publico de aqui ajuizar do que seja, para bem ou para mal, o nosso theatro! Por um erro artistico, e até, parece-me, por um erro economico que surprehende, as companhias portuguezas não levam peças portuguezas. E, quando as companhias italianas levam peças italianas e as companhias francezas levam peças francezas, e as companhias hes-



CHÁ NO CLUB DOS DIARIOS, EM BENEFICIO DO ARRIGO SANTA THEREZA DE JESUS — RE-
CEPÇÃO DA SENHORINHA BERTHA LUTZ, NA ASSOCIAÇÃO CHRISTA FEMININA. VÊ-SE
NA PHOTOGRAPHIA, SENTADA Á ESQUERDA, AO LADO DA JOVEN ORADORA, A SENHORA DONA
JULIA LOPES DE ALMEIDA — REUNIÃO NO CENTRO PAULISTA — BAILE DA COLONIA
AMERICANA, NO FLUMINENSE F. CLUB.



DESEMBARQUE DA EMBAIXADA ESPECIAL, QUE REPRESENTARÁ A SANTA SÉ NAS FESTAS DO CENTENÁRIO, CHEFIADA POR MONSIEUR FRANCESCO CHERUBINI, QUE SE VÊ, NA PHOTOGRAPHIA, ENTRE O SR. NÚNCIO APOSTÓLICO E O SR. ARCEBISPO COADJUTOR D. SEBASTIÃO LEME. A EMBAIXADA COMPÕE SE MAIS DE MONSIEUR FRANCESCO ROSSI, AUDITOR; MONSIEUR FRANCESCO VAGNI, 1º SECRETÁRIO; MONSIEUR LIBERATO TOSTI, 2º SECRETÁRIO, E OS GUARDAS NOBRES DA GUARDA PONTIFICIA, MARQUEZ MANFREDO VIGORANTI E CONDE STANISLAU CATERINI.

panholas só saírem de Hespanha para representarem peças hespanholas, as nossas companhias têm dado até aqui a nota dolorosa de virem ao Brasil, o único paiz do mundo onde fazem *tournees*, representar peças francezas, italianas, hespanholas, mal traduzidas na maioria dos casos...

Essa desnacionalização do nosso theatro ameaçou invadir-nos até nos nossos palcos, deve dizer-se. O theatro nacional, nas mãos incompetentes de administradores varios, repudiava os originaes portuguezes porque, tendo de dar maior percentagem aos autores do que aos traductores, preferia estes...

E digo repudiava porque, ultimamente, a acção do illustre artista Augusto Pina, tem sido diversa.

Não se diga que exaggero! A *Zilda*, peça admiravel de Alfredo Cortez, esperou dois annos nos archivos o dia da *première*... E *Os Lobos*, empolgante drama regional, de Francisco Lage e João Corrêa de Oliveira, foi recusado, e só cinco annos depois de escripto viu a luz da ribalta, obtendo um formidavel successo.

A reacção salutar contra este estado de coisas, começou já a fazer-se.

E á frente dessa reacção encontra-se uma companhia dramatica: Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Os laços de parentesco e de fraternal ternura que me unem á mulher, não me cegam, meu caro Alvaro Moreyra, a respeito da actriz.

Amelia Rey Colaço, filha de Alexandre Rey Colaço, discipula de declamação do grande Augusto Rosa, entrou para o theatro por uma vocação imperiosa, que desde criança se manifestára. Arrosto, para o fazer, com todos os melindres da esphera social a que pertencia e pertence, contrariou os conselhos do seu proprio mestre, receoso de que á atmosphera dos bastidores se não habituassem quem de tão diversos horizontes para ella queria ir. Segura de si, Amelia Rey Colaço entrou para o theatro. E desde o seu primeiro passo na *Marianela*, que foi



SENHORA BENATO DE SOUZA LOPES

um retumbante triumpho, tem-se affirmado progressivamente, sendo hoje considerada, por gran parte da critica e do publico, apesar dos seus vinte e poucos annos, como a primeira actriz portugueza.

Casada com Robles Monteiro, um prolo e estudioso actor, discipulo dilecto de Augusto Rosa, está hoje á testa de uma companhia theatral, que é uma das mais queridas do publico portuguez. Tudo, na acção artistica dessa companhia, é escripturalmente cuidado; desde a minucia intelligente dos scenarios, até a homogeneidade da interpretação. E, o que acima de tudo a impõe á admiração do publico e da *élite* intellectual, é a cruzada em prol da nacionalização do nosso theatro. Foi Amelia Rey Colaço quem creou a *Zilda*, em que atraz lhe falei; foi ella, com Robles Monteiro, quem creou *Os Lobos*; pertencem hoje ao seu repertorio *Entre gistas* e *Ninho d'Agnias*, as duas peças consagradas de Carlos Selvagem; *A Ribeirinha*, interessante peça historica de Francisco Lage e João Corrêa de Oliveira, peças de Hyppolito Raposo, Vera de Lima, Augusto de Castro e outros. Será, pois, com originaes portuguezes que virá ao Brasil a companhia de Amelia Rey Colaço. Independentemente dos que lhe aponto, todos novos, quantos originaes houverá que não merecem o esquecimento a que os votaram as companhias portuguezas vindas ao Brasil? Por que é que Marcellino de Mesquita, Garrett, Julio Dantas, Eduardo Schwalbach, não são representados?

Eu não sei se você concorda commigo. Eu... concordo. E quando — não sei ainda quando... — você ver num palco do Rio a figura tão parisiense pela elegancia, e tão portugueza pela emoção de Amelia Rey Colaço, em scenarios de artistas portuguezes, acompanhada de figuras como Pa'myra Bastos, Esther Leão, Onheia Brochado, Constança Navarro, talvez Annela Pinto — quando ver, ao lado de Robles Monteiro, Henrique de Albuquerque e Raul de Carvalho; — quando os vir a todos

viver setnas portuguezas, que no bucolismo amoroso de *Entre giestas*, ou tragicamente symbolico de *Os Lobos*, quer no ambiente requintado e perverso da *Zilda*; — quando os vêr vibrar de arte portugueza, em lingua portugueza, tambem voce, meu querido amigo, ha de concordar com o seu fervoroso admirador e grato camarada,

Thomas Ribeiro Colaço.

O CENTENARIO

OS nossos avós, que fizeram a Independencia, tinham opiniões sobre o mez de Agosto. Segundo elles, nestes trinta e um dias, o diabo andava à solta. Os ventos que vêm do mar e enfurecem as ondas, apparecem sempre em Agosto. Em Agosto, ha crimes, suicídios, desastres, como, em nenhum outro pedaço do anno... Agosto, mez de desgosto...

Se os nossos avós resuscitassem agora, por um instante, e vissem o delirio que envolve a cidade, tão pacata no seu tempo, haviam de benzer-se, arripiados, e voltariam para as suas eternas moradas, mais convencidos ainda das façanhas do tihoso às vespéras de Setembro...

Entretanto, tudo isso que excita as pessoas e esburaca as ruas, nada tem que o apparente com influencias malignas... E' o Centenario, apenas. E' o Centenario da Independencia avizinando-se, hora a hora. A terra carioca veste-se para as grandes festas. Rapariga estouvada linda no seu desleixo, deu agora para coquette... A terra carioca quer receber o velho amigo com a graça sem principio de uma noiva seculo XX, bailadora, torcedora, alegre de toda a alegria do mundo...

HOSPEDES DISTINCTOS

ENTRE as familias da alta sociedade uruguaya e argentina, que vieram ao Rio, para as festas do Centenario, assignalámos as seguintes: Anchorena, Suarez, Valiente Noailles, Pacheco, Massey, Lamarca, Estrogamaun, Hardoy, Moreno, Necol, Pacheco, Beiso, Fleurquin, Tabares, Ortiz de Rosas, Rodriguez del Busto, Sienra, Mendez Gonçalves, Torres, Elia, Souberan, Senillosa, Obligado, Almanza, Avevedo, Alvarez, Braggi, Balbin, Basavillaso.

N O' S . . .

SE alguma coisa observei no estudo do nosso passado, é quanto são futeis as nossas tentativas para deprimir, e como sempre vinga a generosidade... Infeliz de quem entre nós não tem outro talento ou outro gosto senão o de abater! A nossa natureza está votada á indulgencia, á doçura, ao enthusiasmo, á sympathia, e cada um póde contar com a benevolencia illimitada de todos... Em nossa historia não haverá nunca inferno nem sequer purgatorio... — Joaquim Nabuco.



FLORENCE O'DENISHAWN, DANCARINA AMERICANA, QUE AINDA NÃO PERTENCE Á "TROUPE" DO BA-TA-CLAN...



VENDO UM AEROPLANO

A Santos Dumont.

Na envergadura audaz de um gigantesco insecto,
Levanta-se da terra e mergulha no espaço!
E num vôo eminente, ora curvo, ora recto
Zume acima de tudo o que é pequeno e escasso.

Vae retalhando o azul com as suas azas de aço!
Do alto as aguias desthrona e, a vencer o trajecto,
O futuro conquista e cinge em largo abraço.
O infinito espantado, o firmamento inquieto.

Levantar-me da poeira, assim como o aeroplano,
E no ether diffundir meu sonho sobrehumano,
Ah! toda a vida foi meu unico desejo!

Mas enquanto elle vae no seu vôo incoercivel,
Eu me arrasto, ai de mim, sempre no mesmo nivel,
Como se apenas fosse um triste caranguejo!

Aurea Pires da Gama.

APOLLO ANDRÓGYNO

A vestimenta masculina moderna é ridicula. A contemporanea de ha muito que é anti-esculptural; mas a presente, que effemina e androgyniza o homem, fazendo-o um amarrado de vaidades, leva, ao exaggeto, a fraternidade entre os dois sexos.

A belleza da veste resulta de sua maior plasticidade para modelar a forma, sem comprimila, sem deixar esses grandes vãos sem claro-escuro, essas superficies desertas de dobras, como se o corpo humano fosse obra de um *racleur* de pedra, com aspecto informe dos Apollos archaicos, e não essa harmonia admiravel de luzes e sombras.

Rodin dizia que o corpo humano era um templo em marcha. — A roupa deve, assim, indicar o instantaneo das acções, sem impedir a espontaneidade vivente dos movimentos.

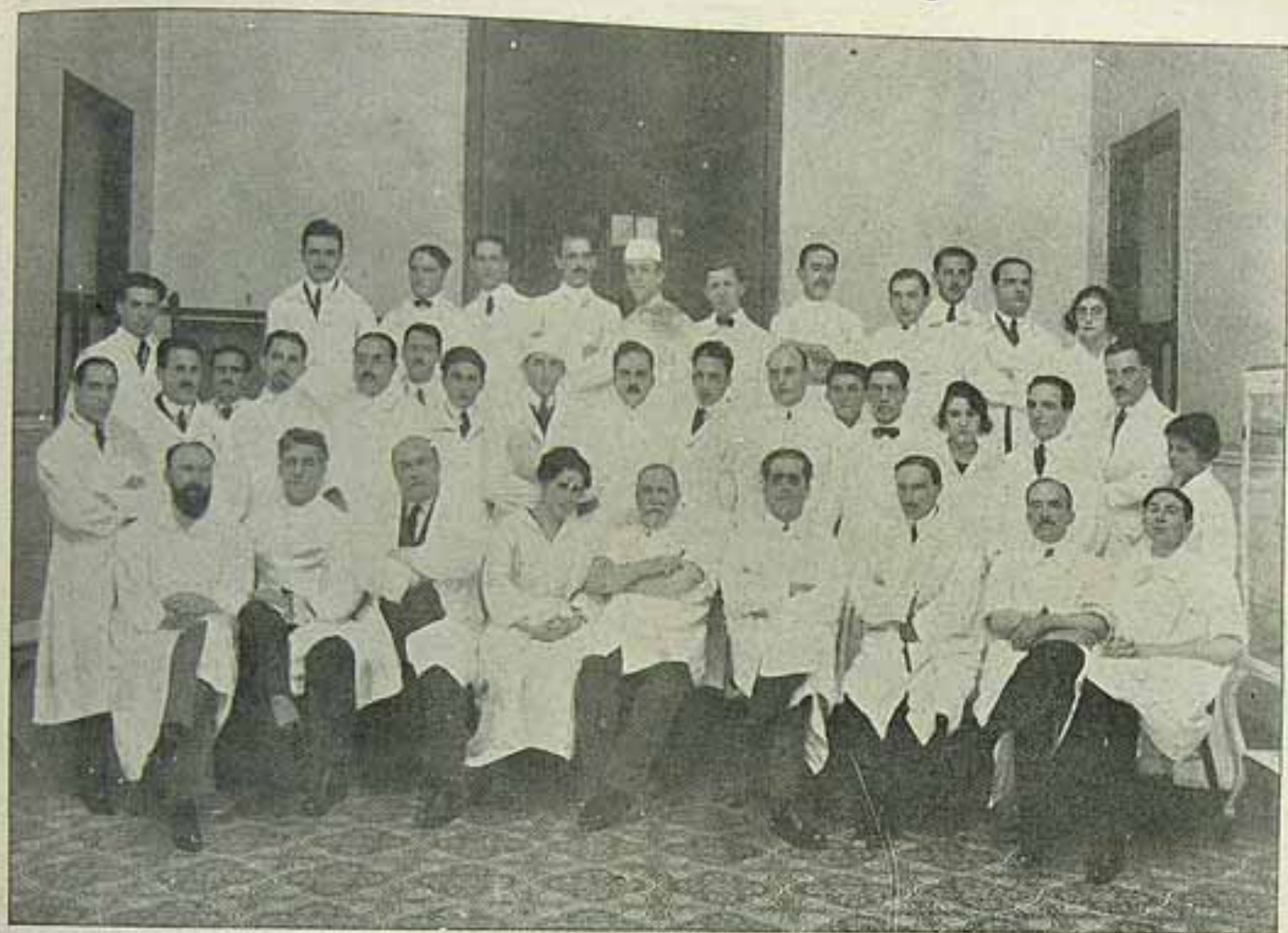
Em acção, o corpo humano, criando e desfazendo uma successão maviosa de figuras e rythmos, é verdadeiramente um hymno.

A acção é sempre bella, intensa, viva; a situação é morta e como que postica. Por isso, a roupagem que tolhe ou desvirtua o donaire das momentaneas expressões, a sequencia vivaz e inesperada das cadencias, a mutação subitanea dos seus movimentos transitorios, — desfigura o corpo, caricaturiza as intenções, afeia a actividade, ridiculiza os impulsos mais sinceros.

Mas, sem mesmo falar no riato que é o caracteristico da moda masculina presente, — o seculo passado e este perderam o senso e thedico no vestir do homem. E ficamos sujeitos á feissima casaca, modelo precursor dos inventos cubistas. Sem querer analysar as outras vestes do homem e sua evolução de 1580 para cá, pode dizer-se, em globo, que o traje actual se afasta por completo da logica, do senso-commum e principalmente do bom gosto.

Era Diderot quem dizia que — *l'habit de la nature c'est la peau, plus on s'éloigne de ce vêtement, plus on pèche contre le goût*. Precisamente, o trajo moderno foge de plasmar a forma humana: rectifica a natureza e inventa outra taboada de valores plasticos. Reveste o corpo do homem por superficies, sem plinos, como se elle estivesse dentro de uma caixa de pau. E, nessa xiloplastia, o cidadão moderno, ao longe, ás brisas respeaes, não se differença muito dos *espantalhos*, ao vento. Mas em vez de assustar os passaros, seduz as damas...

O alfaiate não tem o menor sentimento esculptural do corpo que vae vestir: as saliencias e reentrancias não são marcadas: o homem é dividido em um cubo e dois cylindros. Suas pernas ficam uniformes e rectilineas, pois que as calças têm um feito igual, sem modelado, e não traduzem os contornos que revestem. — FLEXA RIBEIRO.



GRUPO TIRADO NO HOSPITAL PRÓ-MATRE APÓS AS OPERAÇÕES ALI REALIZADAS PELO PROFESSOR FRANCEZ J. L. PAURE. VEEM-SE, LADEANDO O ILLUSTRE HOSPEDE OS PPOFESSORES: FERNANDO DE MAGALHÃES, MORAES FRIAS (PORTUGUEZ), NABUCO DE GOUVEIA; DRS. MONJARDINO, MAURICIO GUDIN, OCTAVIO DE SOUZA, ARNALDO DE MORAES, FERNANDO VAZ, OLIVEIRA MOTTA, CONKEIA DA VEIGA, A. PRATA, VICTOR GODINHO, REYNALDO DE ARAGÃO, MARIO BRAUNE E OUTROS. FIGURA TAMBEM NA PHOTOGRAPHIA A SENHORA STELLA GUERRA DUVAL, FUNDADORA E ALMA DA PRÓ-MATRE.

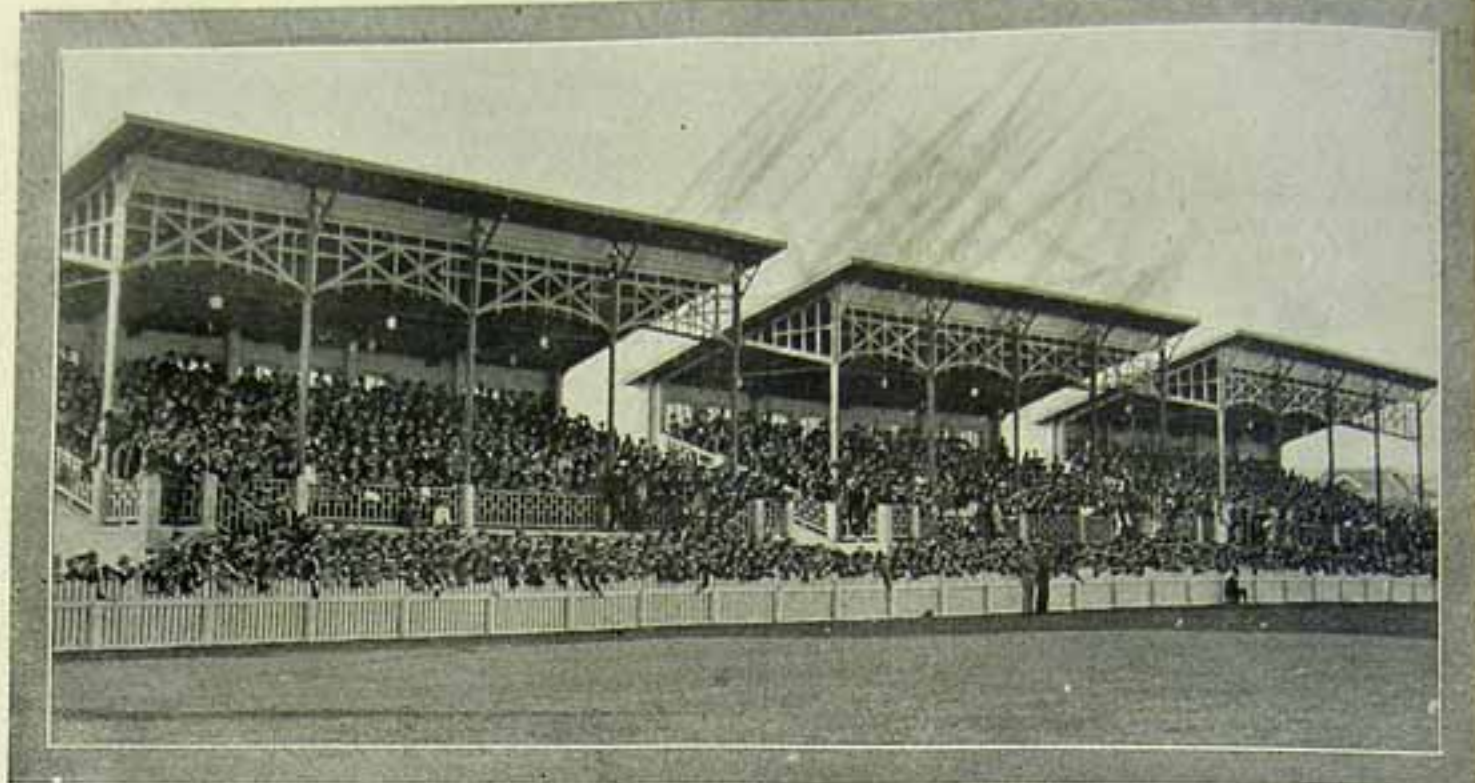
TUDO AMA-RELLO

O preto sahü da moda. O vermelho é considerado abominavel pelos arbitros da elegancia universal. A cor preferida é o amarello nas *toilettes* simples, para a rua, confeitarias, visitas; e nas complicadas, para a noite, etc. Chapéus, vestidos, meias, luvas, tudo tem que ser amarello... Deu icticia na moda... A billis accumulada durante a guerra, explodindo ainda, de quando em quando, contra os allemães, invadiu a imaginação dos costumes da capital de França, e eis ali o resultado...



CURTISSIMOS...

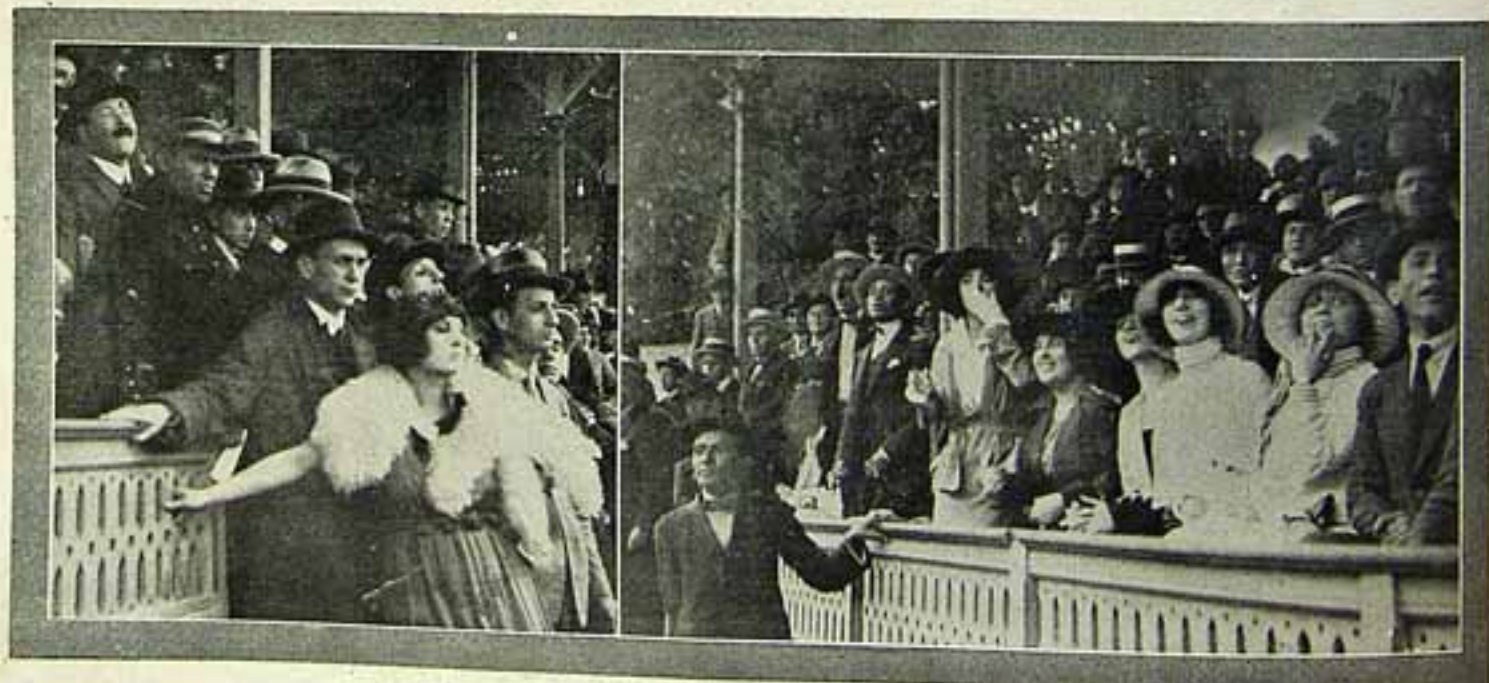
Parece que os vestidos curtos vão voltar. A razão apresentada para esse retorno contente é a mulher moderna que, dada ao sport e doida por dansar, não pôde mover-se com facilidade dentro de uma saia até aos pés... E' por isso, então, que as bailarinas e outras deliciosas senhoras do grupo parisiense, agora no Lyrico, aboliram já todo e qualquer empecilho cobridor... O empresário Loureiro é que acha muita graça... E o publico enche o velho casarão da rua 13 de Maio para ver a traducção franceza, correcta e augmentada, do theatro S. José.



FOOTBALL EM SÃO PAULO. ENCONTRO PAULISTANO X PALESTRA, A MULTIDÃO QUE APENAS HAVIA AS ARCHIRANCADAS DO JARDIM AMERICA.



TEAMS DO CORINTHIANS E DO AMERICA, DO RIO, CUJA LUTA DEU ESTE RESULTADO: CORINTHIANS 2 — AMERICA 0.



INSTANTANEOS DA "TORCIDA" DURANTE O SENSACIONAL JOGO ENTRE PAULISTAS E BAHIANOS, TERMINADO PELA VICTORIA DOS PRIMEIROS.

CINEMA Para todos...

REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAFIA

REDACITOR-CHEFE
OPERADOR

RIO DE JANEIRO, 26 DE AGOSTO DE 1922

COLLABORADORES
VARIOS

A NOSSA CAPA

MAE MURRAY, que hoje occupa novamente a nossa capa, em homenagem também ao artista que para a tela passou a sua insinuante figurinha, celebrou-se mais pela sua plasticidade e seus dotes de bailarina do que mesmo pelo valor de suas interpretações dramáticas. Actualmente, depois de fazer uma série de films para a "Famous Players", trabalha para a "Tiffany-Metro".

No proximo numero — CULLEN LANDIS.

Chronica

AINDA OS NOSSOS CINEMAS

Volve o Iris, agora sob nova direcção e depois de ter experimentado os mais diversos generos, até o circo de cavalinhos, a dar espectáculos cinematographicos. Ora muito bem.

E' uma boa casa que dóia á gente ver entregue a outros fins que não os visados por seus proprietarios, quando o transformaram, introduzindo-lhe os melhoramentos que delle fazem um dos melhores salões de exhibição do Rio de Janeiro.

Continúa, pois, e agora mais do que nunca, visto que o Iris passará a exhibir programmes selectos ao mesmo tempo que o Odeon, a rua da Carioca, com os seus dois magnificos cinemas a manter evidente vantagem sobre os da Avenida.

E' de esperar pois, que o feticchismo pela Avenida (de que o sr. Serrador, que passa agora a explorar o Iris, era um dos derradeiros Abenceragens), acabe, de vez, por se dissipar e lançando os olhos pelas ruas transversaes, nas proximidades da grande arteiria central, os grandes exhibidores se resolvam a construir nellas os grandes salões de projecção, exigidos não só pela cultura de nossa capital, mas ainda pelo alto custo das programmações actuaes, que carecem de defesa na capacidade dos logares destinados aos espectadores.

Com a aquisição de films novos e de elevado custo, a Companhia Brasil Cinematographica teve de irradiar a sua acção, passando a explorar um outro cinema, e esse de grande capacidade, no proprio centro urbano.

Não é esta a melhor justificativa de quanto temos articulado nestas columnas sobre esse assumpto?

São Paulo, nesse ponto, como em muitos outros, já se avanta á nossa capital. Parece que lá o espirito de iniciativa acha mais franca acolhida junto do capitalismo, e as idéas, mal germinadas, conseguem facil realisação.

O espectador paulista está muito mais bem servido do que o carioca, em materia de espectáculo cinematographico. Sempre acreditámos que, com as festas do centenario, alguma coisa entre nós se fizesse.

Mas qual?

Que nos fique o consolo de que algo se faça... para o segundo centenario.

OPERADOR.

UMA HISTORIA DE CINEMA

Na prisão de Estado do Arizona vivia um tal Louis Peter Eytinge, condemnado a trabalhos forçados por toda a vida, por sentença do Jury. Esse preso nunca deixara de protestar contra a sua condemnação, devida, afirmava elle, a um erro judiciario.

Uma revista americana *The Outlook*, organizou um concurso de argumentos para films, com varios premios, com o fito de desenvolver o gosto pela literatura nos Estados Unidos.

Eytinge, tendo conhecimento desse concurso, começou a escrever a historia de sua vida, para fugir ás longas e aborrecidas horas da prisão. Enviou-a depois á revista. Ora, aconteceu que a novella de Eytinge era uma pequena obra prima, que fez o mais ruídooso successo nos Estados Unidos, entre os milhões de leitores de *The Outlook*.

A Universal adquiriu o direito de a filmar, ao tempo em que o preso recebia o primeiro premio instituido pelo concurso. Agora, esse film foi passado em primeiro logar na prisão de Arizona, para o autor e seus companheiros. Depois começou a correr mundo e causou tal impressão que abaixo-assinados com milhares de assignaturas estão sendo dirigidos ao presidente Harding, solicitando a revisão do processo de Eytinge.

As duas orphãs, de Griffith, passaram no Scala, de Londres, durante cento e cinquenta vezes; 630 mil espectadores o viram.

Helen Chadwick, estrella da Goldwyn, é uma das raras artistas que usam seu proprio nome na vida artistica. Nascida na villa do mesmo nome, Estado de Nova York, foi em tempos conhecida como rapariga de mais retratos nos Estados Unidos, quando serviu de modelo a varios artistas. Quando o general Nivelli foi á Norte America classificou-a como a mais linda moça norte-americana.

Aos 16 annos entrou para o cinema. Fez alguns films para varias marcas e depois entrou para a Goldwyn, onde se fez "estrella". Varios films dos de maior successo dessa marca correm á sua conta.

Katherine Mac Donald, que passou alguns annos divorciada, casa-se agora com Jack Morrill, um rapaz de boa sociedade de Chicago, que passou uma penca de mezes na California, a cortejar-a.

Mae Marsch, como Con tance Binney, acha-se na Inglaterra, trabalhando para uma empresa cinematographica, a Graham-Wilex Prods.

A "Daylight Screen" (cinema em plena luz), processo de projecção que permite evitar a obscuridade das salas, foi experimentando, publicamente, deante de quinze mil pessoas, no Parque Starlight de Nova York.

Bruce Guerin, tem tres annos apenas e é considerado como Baby Peggy, um verdadeiro prodigio.

Trabalhou com Viola Dana e John Harron em "Page tim O'Brien", da Metro.

Em "Missing Millions", Alice Brady trabalha com Davis Powell. Esse film é da Paramount.

A TERRA EM FOGO

Super-produção da Geron Denlig film,
de Berlim — Drama social em 6 partes
— Produção de 1922 — Direcção scenica
de F. W. Murnau

Titulo original: DER BRENNENDE ACKER

DISTRIBUIÇÃO

O velho Rog. Werner Krauss
Pedro (seus filhos). Eugen Klopfer
João (seus filhos). Wladimir Galarow
Conde de Rudenburg. Ed. von Winterstein
Gerda, sua filha. LVA DE PUTTI
Helga, sua esposa do
segundo matrimonio. STELLA ARBENINA
Luiz de Lelevel. Alfred Abel
Maria. Grete Dircks

As grandes terras pertenciam todas ao conde de Rudenburg e nellas vivia com seus filhos Pedro e João o velho Rog. Os dois rapazes se pareciam bastante no seu todo, isto é, no caracter que n'nguem lhes podia menosprezar. O mais velho, o Pedro, espadado, sincero como todo camponez, tinha um grande amor á sua terra, onde nascera e onde fôra creado. João, no entanto, apesar de possuir os mesmos predicados que o seu irmão, ainda assim tinha a correr nas suas veias o fogo da ambição.

O velho Rog, que está enfermo, entra em agonia e antes confia o seu filho mais moço, para o qual tem um grande amor, a Pedro, para que este termine a sua educação e trate do seu futuro; mas este não se conforma em viver naquella solidão da campina e em meio dos camponezes. Elle não se conformando com o futuro que o espera e ainda menos ter que casar com a Maria, uma flor da aldeia, abandona o lar com intenção de ganhar a cidade pela estrada rural.

Em meio da jornada encontra Gerda, a filha do conde e esta lhe propõe que se apresente ao seu pae, pois este talvez lhe possa dar um emprego. Confiante no seu successo vae, ao castello em procura do conde e este lhe dá o lugar de secretario particular que está vago. Cheio de ventura sae em procura do irmão, a quem participa ter obtido o lugar e ali então se passa uma scena dramatica empolgante, pois ao ser censurado pelo irmão, por abandonar todo o seu passado, elle declara-lhe que desiste da herança a que tem direito pela morte de seu fallecido pae. Tem esperança em obter lá, junto á banca do velho conde, mais rapidamente a felicidade.

Gerda, a filha do conde, que é noiva, por vontade de sua madrastra, do barão Luiz de Lelevel, mas que não tem a este ne-

nhum amor, apaixona-se, mas em segredo, pelo novo secretario do seu pae. Apesar de Gerda não deixar transparecer nada do seu grande amor por João, a sua madrastra mesmo assim desconfia, e ella que é muitos annos mais moça do que o velho conde também sente um certo amor por João.

Entre as terras do velho conde ha uma parte denominada "Terra do Diabo", e que nenhum arado jámais havia cultivado, pois as mais terriveis historias são contadas sobre aquelle pedaço de terra. Uma das lendas mais vulgares era que um dos antepassados do velho conde havia ali enterrado grandes thesouros e que os queria cada vez mais profundos, como se tivesse a obsessão de aprofundal-os de tal maneira que chegassem ao inferno. Certa noite, accrescentava a lenda, o velho indo mais uma vez ao subterraneo para ver e examinar o seu thesouro e enterral-o ainda mais, fôra alcançado pelas chammas do inferno e ficara para sempre ali enterrado.

Tambem o conde não deixava de visitar a "Terra do Diabo", e sempre que se lhe apresentava oportunidade ia percorrel-a com o fim de descobrir alguma cousa que positivasse a lenda que todos contavam e que elle tambem lera nos registros do seu castello. Lá no lugar onde se diziam enterrados os thesouros, os supersticiosos haviam mandado erigir uma capella e esta era a unica construcção que dominava com



O velho Rog está enfermo

a altivez da sua cruz todos os campos. O velho conde, no entanto, não perde as esperanças e manda vir da Capital um profissional que deveria proceder a um exame minucioso no terreno e no lugar em que a lenda dizia estar enterrado o thesouro.

O profissional inicia as suas pesquisas e consegue descobrir no lugar indicado uma mina de petroleo.

O velho conde, que não tem amor algum a sua filha, pela sua ostensiva e arrogante posição, resolve no seu testamento dar-lhe todas as suas propriedades, com excepção das "Terras do Diabo", que elle destina a sua consorte e, assim, sem que ella o saiba, bem como ninguem em toda a aldeia, vem a ser a mais rica herdeira do velho conde. Sómente uma pessoa o sabia e esta era João, que o havia ouvido por entre as portas, quando o velho conde confabulava com o profissional sobre as "Terras do Diabo".

João sabia do amor que Helga em segredo trazia consigo e sabe se aproveitar da sua fraqueza. Depois da morte do conde casa-se com ella e vem a ser assim senhor da grande fortuna que para elle sorri.

A condessa no entanto ainda não encontrou assim a sua felicidade. Como seu primeiro marido, parece que João cuida mais das "Terras do Diabo" que della.

João consegue interessar os circulos financeiros e festas são dadas em sua honra, pela grande descoberta da mina de petroleo. Creditos incommensuraveis lhe são postos á disposição, para que elle possa iniciar a exploração. E assim pouco a pouco João pensa poder satisfazer toda sua ambição.

Infelizmente não estava ainda vencida completamente a jornada, quando Helga, á qual faltavam meios para viver, resolveu vender as "Terras do Diabo" ao seu cunhado Pedro. Quando João volta da sua viagem a Capital recebe da bocca de sua propria esposa a inesperada noticia da venda das terras por uma quantia insignificante. (Aqui o verdadeiro assumpto do drama se desenrola fortemente).

Elle a força a voltar immediatamente á casa de Pedro para desfazer o negocio já liquidado e ella vae em procura de Pedro e este generosamente devolve o recibo que ella passara. No entanto Helga não leva consigo a prova, mas a rasga e deixa cahir no chão os pequenos pedaços de papel, que elle, depois della sahir como touca da sua choupana, novamente apanha e guarda.

Depois de Helga deixar a casa de Pedro, atravessa a grande campina coberta de gelo e pelo seu estado de nervos, vencida pelo cansaço, cae e morre em meio

(Termina no fim da revista)



A ambição que o dominava...



O segredo da Terra do Diabo



Entre as duas mulheres...

Para todos...



Francis Bushman



NORMAN TREVOR, conhecido actor cinematographico, mostrou, indignado, nos circulos artisticos de Hollywood, uma carta faz pouco por elle recebida nos seguintes termos: "Miss Norma Trevor — Cara Miss. — Vi-a varias vezes em film e o amor entrou-me a fazer cocegas no coração. A senhora é a artista mais bonita que ha no cinema. Pero-lhe o re me mande a sua photographia com au-



tographo". E em baixo o jamegão de um marmanjo.

♦ ♦ ♦
ZA SU PITTS (Mrs. Tom Gallery) é mãe de uma encantadora menina de que vae ser madrinha Betty Blythe.

♦ ♦ ♦
Under dath é o primeiro film que Elaine Hammerstein faz para a Selznick, na California. Até aqui essa artista sempre trabalhou nos studios de New York. Niles Welch é o seu leading-man.

♦ ♦ ♦
O papel de Ricardo Coração de Leão, no film Robin Hood, que Douglas Fairbanks está posando para United Artists, será des em pñha do por Wallace Beery.





MISS DU PONT, a estrellada da Universal, que tamanho successo obteve no film de Von Stroheim, *Foolish Wives*, espantou toda gente na Filmlandia quando solicitou divorcio de um tal Hannon, de Chicago, allegando que havia annos não faziam vida commum e que elle em nada contribuia para o seu sustento. Ninguem imaginava que Miss Du Pont fosse casada...

Fala-se muito no casamento de May Mc Avoy e Eddie Sutherland, sobrinho de Thomas Meighan e gallã da tela.

Joseph Schildkraut, que Griffith lançou no film *As duas orphãs*, casou-se recentemente com Elsie Bartlett Porter, de New York.

Em *The Ghost Breaker*, film da Paramount, em que Wallace Reid desempenha o principal papel, Walter Hiers, aquelle gorduchinho que sempre figura nas comedias Realart, interpretará um papel de negro, e Lila Lee o de uma princeza hespanhola.

White Shoulders é o ultimo trabalho de Katherine Mac Donald, sob a d'recção de Tom Forman. Nesse film figuram Bryant Washburn e Nigel Barrie.

1) Clarence Geldard; 2) Charles Ogle; 3) Lucien Littlefield; 4) Clarence Burton; 5) Norma Talmadge em seu bello film "Smilin' through".

Darà todos...



VINGANÇA

May-Film de Berlim — Produção
de 1922-1923

Durante vinte e cinco annos Lord Sylvester Hull accumulou contra seu irmão mais moço, Henry, um odio incontido, por ter este sido causador de uma das suas maiores desventuras.

Naquella época Lord Sylvester era noivo de uma encantadora moça, a qual no entanto não correspondia ao seu grande amor. Ella porém amava o seu irmão e isto levou Sylvester a esperar um momento para exercer toda sua vingança contra elle, que, indefeso contra o amor da rapariga, tinha que supportar toda ira de Sylvester. A grande ira do irmão augmentou ainda mais, pois na véspera do casamento ella se deixou seduzir por Henry e logo depois d'elle recebeu uma carta della, em que retirava a sua palavra dada e que devia ser effectivada 24 horas mais tarde pelos sagrados laços do sacerdote, jurou perante os Deuses que se vingaria do irmão, fosse quando fosse possível. Assim, pouco depois desta sua grande desventura, deu sua mão de esposa a uma outra mulher pela qual não tinha interesse algum. Mesmo nesta escolha foi infeliz. A mulher a que elle dera seu nome o trahia com um outro. Foi por um acaso que elle veio a saber dos maus passos da sua consorte e isto o convenceu de que o filho que ella lhe havia dado não era seu, mas sim de um outro; mesmo assim elle se alegrou, pois esta innocente creança serviria para elle de instrumento para a vingança contra seu irmão.

Lord Sylvester repentinamente adoeceu gravemente e do seu estado de saúde conhecia e sabia perfeitamente que o fim se approximava e isto o levou a mandar chamar seu irmão para junto do seu leito de dor e a lhe dizer que seu filho Percy seria seu unico herdeiro e que elle Henry que por força de direito devia ser o herdeiro e maioral de todas as propriedades, não receberia nenhum real de tudo que o irmão possuía e sarcasticamente lhe declarou: "Agora conheces toda a verdade e a precisas apenas provar; mas a tua unica testemunha... sou eu... e eu morro" e estava morto e a bandeira do castello desceu a meio pão, dando a conhecer que o feudal senhor tinha entregue a alma ao creador. A ultima confissão do irmão compungiu profundamente Henry.

Percy, que estava sendo educado num internato, depois de alcançada a idade precisa voltou a occupar o castello de seu fallecido pae e que era agora de sua propriedade. Henry certo dia o procurou para lhe contar o que seu fallecido pae lhe havia dito momentos antes de morrer; mas o joven

apontou-lhe a porta, por julgar offendida, com a declaração do seu tio, a honra de sua mãe. O mais importante advogado da localidade que foi procurado por Henry para levar a effecto um processo contra Percy, negou-se a aceitar a causa, pois as ultimas palavras do fallecido tinham sido apenas ouvidas por Henry e isto não bastava e a falta de testemunhas era motivo bastante para perder todo e qualquer processo.

Como um louco, Henry deixou a casa do

advogado e o caminho de casa se tornou para elle penoso, pois procurava, pelo processo, garantir o futuro de seus filhos Archi e Imogen e como não soubesse como entrar novamente desesperançado em casa, repousou num banco do parque que tinha de atravessar. Repentinamente uma voz o fez acordar daquella profunda absorção. Esta voz era a de um homem pequeno, aleijado, que lhe disse: "Não deixe de ter esperança, Sr. Hull; o senhor ainda pôde vir a ser senhor da herança". Este sujeito era escripturario do advogado que Hull procurara e ouvindo a conversa deste com seu patrão o havia seguido até ali e o acordara dos seus profundos pensamentos.

Henry perguntou aquelle que até então lhe era desconhecido: "Você me pode obter provas de que Percy não é o legitimo herdeiro da fortuna?". E o pequeno aleijado se limitou a responder: "Talvez!" terminando por convidar-o a que o seguisse. Como um hypnotizado elle levou Henry até a sua residencia e ali lhe propoz um convenio, que foi documentado em tres folhas de papel, nas quaes estava escripto o seguinte: "Pelo presente pagarei mil libras esterlinas contra uma que dentro de tres meses serei o herdeiro do meu irmão Sylvester". Todos os tres documentos Henry assignou insensivelmente.

Imogen tinha dito ao seu pae que deixasse de intentar processo contra o herdeiro de seu fallecido tio, pois por dinheiro não valia a pena trazer a publico coisas da vida intima de uma familia. Apesar de ter um grande amor a sua filha, Hull não attendeu ao pedido della e seguiu o conselho de seu filho, que era sedento por dinheiro, o que demonstrava seu caracter. Quando ella teve conhecimento por seu pae de que a visita que este fizera a casa do seu sobrinho, afim de com elle obter uma solução satisfactoria para a questão, tinha sido completamente contraproducente, Imogen resolveu escrever espontaneamente uma carta amistosa ao seu primo, que ella até então não conhecia e na qual lhe pedia que não amuisse a tudo que seu pae lhe propuzera. Acrescentava ainda que não era em absoluto a ganancia por dinheiro que o levava a agir daquella maneira, mas exclusivamente o garantir o futuro de seus filhos. Ao receber esta missiva, o joven Percy ficou completamente dominado, e immediatamente se dirigiu para casa de seu tio, afim de se desculpar do seu modo de proceder por occasião da visita d'elle a seu castello. Foi recebido por Imogen e esta impressionou extraordinariamente logo a primeira vista o rico her-

(Termina no fim da revista)



Imogen e o primo



No castello de Lord Sylvester



Percy herdará o castello



As letras...

DISTRIBUIÇÃO

Lord Sylvester Hull	ALFRED ABEL
Percy, seu filho	SWETSLAV PETRO- WITSCH
Henry Hull, seu ir- mão	Brino Decarli
Archi	Alfons Fryland
Imogen	EVA MAY
Humphrey Dayton	Arnold Korff
Twist	Hugo Dohlin
Pique As	ALBERT STEINRÜCK
O marinheiro	Kurt Gertton
Um usurario	Leonhard Haskel



Lord Sylvester adoeceu...

A PALHACINHA

(THE MAN WHO HAD EVERYTHING)

Film Realart — Produção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

A palhacinha — Pat	MARY MILES MINTON.
Dick Beverley	JACK MULLHALL.
Toto	Ne'ly Edwards.
Mrs Beverley	Helen Dunbar.
Colonel Beverley	Winter Hall.
Roddy Beverley	Cameron Coffey.
Comine Potts	Lucien Littlefield.
Nellie Johnson	Laura Anson.
Jim Anderson	Wilton Taylor.
Liz	Zelma Maja.

Quem punha os olhos em Pat, (Hypatia Sainte Germaine de seu verdadeiro nome) tinha por força que pensar n'uma porção de coisas desconexas: pão de gengibre quente, ventos da primavera a beijar prados coalhados de margaridas, gatinhos de poucos meses, flexuosos e miúgos... Saúde, pureza, e sobretudo juventude! Sim, juventude de tal exuberância que, ao seu contacto, todos se sentiam idosos, fanados, meigamente protectores. A propria Belle que fazia a "voltigeuse" decotada, com um saio de tulle branco que mais parecia uma corolla de flor, Belle, que proclamava vinte annos perennes e impereciveis, constantemente apregoados nos passados quinze annos, nunca fallava a Pat senão com ares de uma boa avózinha, a recomendar-lhe que usasse galochas, que fosse para a cama logo após o seu numero, em vez de esperar que os voadores Felechetti, que verdadeiramente se chamavam O' Flynn, se atirassem do mais alto ponto da coberta de lona á rede, cá em baixo.

Pat era propriedade de todo o circo Anderson. Uma dupla tragedia legara-a, com dois annos, a todos os que ali mourjavam, desde papae Tótó, o palhaço, até Maggie, a encarregada do guarda roupa. E assim, conforme nesse momento ella explicava a Nellie, a Pata Amestrada, era muito mais feliz que as outras raparigas, uma vez que, em vez de um só pae e uma só mãe, tinha não menos de quarenta progenitores de cada sexo!...

— Bem felizes nos devemos considerar! — declarava, meneando á patinha um indicador impressionante. — Quantas patinhas não ha que vivem toda a sua vida no obscuro terreiro de uma quinta, até que num dia de Natal vão acabar n'alguma mesa de luxo, servidas com molho de alcaparras! Imagina as pobres raparigas sentenciadas a ver passar os annos n'uma villota como esta! — dizia, apontando com um dedo eloquente o casario branco, o campanario quadrangular, que appareciam para além dos trilhos da estrada de ferro.

— Ah! não. Seria para nós a morte, uma vida como a das outras patinhas, das outras raparigas! Imagina se tivéssemos que cessar de viajar de um logar para outro, se tivéssemos de desistir desta vida de constante movimento, sempre a ver coisas novas, e ouvir o publico rir e bater-nos palmas!...

Nellie, instavelmente equilibrada sobre uma bola que era propriedade do senhor e da senhora Ielos. — As Phocas Humanas — rolo os olhos vermelhos nas orbitas e fez ouvir um grasnido que tanto podia traduzir um assentimento como a expressão da sua saudade pela vida de domesticidade

chocadeira que ella havia sacrificado á Arte.

— Naturalmente, — proseguiu Pat — quando formos velhas, muito velhas, quando tivermos ahi uns trinta annos, ha de nos talvez ser agradável uma casinha geitosa e garrida com um telhado vermelho, e eglantinas a enlevar os portaes, e cinco ou seis caturrinhas de faces muito redondas, alguns casacos de pombos, e um cachorrão enorme, com o pello todo encara-colado!... Então, será a hora de cozinhar as tortas, de preparar as geléas de fruta.

Por detraz da tela da barraca, retendo a respiração, Papae Tótó, escutava attento. Não cuidava agora de ser engraçado, nem pode um "clown" ser engraçado a todas as horas da vida!

Era um homem pequeno, Papae Tótó; e se jámais tivera outro nome, além d'aquelle com que se apresentava no circo, jámais ninguém lh'o conheceria. No rosto descarnado havia linhas bizarras e rugas que na pelle haviam esculpido as caretas grotescas que elle fazia para viver, e por isso parecia sempre que elle estava — a rir, mesmo em horas como esta, em que o seu coração estava bem longe de rir!

— A pequena está crescendo! — ponderou de si para si — Ella vae para deante e nós para traz! Algum dia, ella irá procurar longe de nós o seu futuro! Longe de nós! Longe de mim!

Fôra Pat que lhe chamára papae desde o primeiro dia em que, nas suas perninhas incertas, pisara a arena pela primeira vez, pela mão delle. Fôra no collo delle que ella aprendera a ler; os labios de Tótó tinham cantado as canções com que ella adormecera, durante muitos annos, e as mãos delle, fortes como aço para dar bofetões ou marinhar numa corda, doces como mãos de mulher quando lhe aconchegavam as roupas na cama ou lhe penteavam os dourados caracões, tinham-na tratado através toda uma série de molestias infantis, tinham-lhe ensinado as primeiras habilidades profissionais, tinham-lhe abotoado os vestidos e cerzido as meias, muitas e muitas vezes!

Papae Tótó não era porém, tão velho como o seu nome parecia indicar. Só elle e talvez o seu Anjo da Guarda soubessem que elle tinha trinta e seis annos, e não cincoenta, como qualquer lhe daria, vendo-o. E, agora, escutando casualmente as ingenuas revelações do coração de Pat, Tótó acanhava de sentir dentro de si que ainda não perdera o poder de querer, de amar, de desejar, de soffrer!

— Muito, muito velho, ahi uns trinta annos! — repetiu elle, lugubrememente. — E' assim que me vêem os olhos dos dezesete annos, — um pobre Mathusalem, vacillante sobre as pernas. Com certeza — e as linhas ridentes do seu rosto alastravam-se-lhe incongruentemente pelas faces de couro — com certeza neste mesmo momento, um joven estudante, erecto e de faces rosadas, está escutando algures para a minha pequenina, e a casinha geitosa e garrida, com as seis caturrinhas rubicundas, talvez não demore a apparecer...

— Mitzi! Mitzi! Depressa aqui! Já, já! — gritou lá fóra Pat; e a sua voz, sempre implorante, foi-se apagando mais e mais, na distancia. Papae Tótó sorriu, tomado de subito allivio. Afinal de contas, Pat era ainda uma petiza, que só cuidava de brincar com macacos, patos e outros

animaes, de trepar nos mastros da barraca, o que lhe valia um cartão de quando em vez. O joven erecto e de rosadas faces ainda demomaria annos...

— E' seu... isto aqui? — perguntou o rapaz, gravemente. Era muito alto, muito moço, com certa polidez de maneiras, um tanto prejudicada agora pela necessidade de não soltar dez libras de carne que guinchavam, esperneavam, forcejavam por fugir-lhe, e lhe seguravam o chapéu entre as pernas nervosas, articulando ao mesmo tempo um rosario de pragas, felizmente pronunciadas no idioma simiesco. Mas Pat surprehenden nos olhos do mancebo um riso de ironia, e só então reflectiu na figura que deviam estar fazendo, naquella rua grave e decorosa, as suas pantalonas de setim, branco e vermelho. E então, revestindo-se de uma subita gravidade:

— E' meu, sim, e será grande favor que solte o meu macaco!

— Que o solte!? — repetiu o rapaz, irritado — Pois não! E' só dizer-me o que hei de fazer para o soltar! Afinal, para que quero eu um macaco? Eu vinha passando tranquillamente por esta rua quando de repente este mal... este bicharoco desabou da arvore em cima de mim...



Abraçaram-se.



Scenas do circo



E ainda estava por vestir...

Nessa altura, a dignidade de Pat desapareceu numa vibrante gargalhada:

— Mitzi, cada vez que foge, traz-me sempre os presentes mais extraordinários! Uma vez é um bife surrupiado num açogue, outras vezes um missal roubado numa igreja. Já de uma vez me trouxe uma navalha de barba, mas um homem, nunca me trouxe! E' esta a primeira vez!

Simultaneamente, o rapaz e a rapariga fizeram-se vermelhos e desviaram os olhos um do outro, como se houvesse alguma coisa de significativo e assustador naquellas palavras, ditas atoa.

— Vejo que a senhora faz parte do circo! — disse o rapaz em voz bem alta, para

fazer pensar que não o havia desconcertado o incidente. — Que divertido que deve ser! Sabe uma coisa? eu sempre tive uma vontade imensa de entrar para um circo!

— Divertido, é, na verdade! — disse Pat, a dansar, tendo já no hombro o macaco que acabava de lhe collocar sobre os cabellos de ouro o chapéo que havia roubado

— A luz do sol, o alarido, o povo contente e feliz, na perspectiva de umas horas de alegria! E' alegre e divertido até quando chove e as gottas da chuva tamborilam a tela da barraca! Lá dentro, em meio as luzes accensas, aqui e ali, todos se sentem confortáveis e felizes, enquanto lá fóra...

— Quem sabe? — disse pressurosamente o rapaz — Quem sabe se eu não poderia também...

Mitzi, com uma grave mesura, entregou ao rapaz o gorrinho emplumado de Pat.

— O que? Queria, de verdade?... — interrogou Pat, com os olhos alegres, como estrellas azues, irisadas de ouro. — Pois deixe estar que eu vou pedir...

E' extranho como, com poucas palavras, tudo se explica, quando se tem dezesete annos. Precisamente meia hora depois da fuga de Mitzi, o elenco do circo abrangia mais um membro. Com o focinho da "Venus da Milha" de permeio, o novo cavalleiro acrobata e a palhacinha do circo lavraram o seu tratado de amizade.

— Sim senhor, que sorte que eu tive! — exclamava o rapaz. — Sentido como estava com o que papae me disse, eu já andava á procura de obter emprego, na pharmacia de Grayson, onde ganharia monotonamente o meu pão, a fazer pilulas. Eis senão quando me cae do ceu esta inaudita felicidade!

— Não, o que lhe cahiu do ceu, foi Mitzi! — disse Pat, a rir. — E porque brigou com seu pae? Talvez porque elle não o deixou casar com alguma moça do seu gosto?

Pat parecia absorvida agora em idéas relevantes, e com o dedo espetado na bocca, observava o rapaz com os olhos baixos. Era lindo, lindo sem contecção, mais lindo até que Dan, o Homem Perfeito, que levantava quatro alteris de 400 libras.

— Não, eu não conheço moças... sempre lhes tive medo!... Rir? Pois é verdade pura!

Poz-se a observar a também, antes de proseguir. Era uma tentação o demoninho, com aquella roupa com que ella estava!

— Olhe. Quer que lhe diga? Foi assim. Papae não se quer convencer de que eu já sou um homenzinho. Ora, um homem de dezoito annos não deve ser tratado como uma criança, não é verdade? Com esta idade já deve trazer no bolso uma chave de trinco e não ter que dar contas por onde anda, de cada vez que sae! Assim, disse a papae, francamente, as minhas idéas, que elle taxou de "criancices"! Ora, um homem não tolera um insulto como esse, e por isso disparei e tomei o bonde para a cidade mais proxima. Estava justamente a pensar no destino que devia dar á minha vida, quando a senhora appareceu. Queria mesmo agradecer-lhe, mas... mas não sei o seu nome!

E ambos riram jovialmente; mas o som daquellas risadas chegou aos ouvidos de Totó como um dobre funerario. Parecia que aquelles risos o isolavam da brilhante, da absurda, da gloriosa mocidade dos dois, como uma parede de vidro, através da qual elle podia olhar, mas não passar. E a sua esperança de que annos se passassem, antes que apparecesse o joven estudante, erecto, de rosadas faces! Illusão, breve illusão!

E as suas mãos musculosas de palhaço se cerraram, cravando as unhas na carne

insensível; e a cabeça lhe bamboleou sobre os hombros.

— Que as minhas mãos não se intromettam na sua vida! — exclamou baixinho, com toda a sua alma. — Que a minha grotesca sombra de arlequim, de bobo, não ensombre a sua aureola solar!

Os palhaços, bem vêem, nem sempre fazem rir. A's vezes põem de lado a graça, e atrevem-se a ser entes humanos, um momento; mas tão habituado está o mundo a ver nelles a pilheria, que ainda nas horas de tristeza, ou quando lhes façam cerrar os dentes, ou lhes doa o coração, melhor andarão que o escondam, pois de outro modo não ganharão do nem sympathia, mas desprezo e escarneo, tão somente.

Ricardo Worthington Beverley foi simplesmente "Dick" para toda a gente do circo, logo ao primeiro dia de ali conviver. Após a primeira quinzena pertencia tanto ao circo como se nelle houvesse nascido. A Dama Gorda fez-lhe uma gravata de seda, e o Esqueleto Vivo, uma figura resmungona, em quem se reflectia o effeito da dyspepsia inherente á sua especialidade, conheceu que "Dick" não era antipathico, e que valia, na sua bocca, por uma pagina de louvores. Os animaes fizeram-se seus amigos, e como era de prever Pat apaixonou-se por elle, o que se faz aos dezesete annos, com a mesma facilidade com que as lorbolitas desdobram as suas azas de ouro. Uma e outra coisa são prodigios, mas que é a juventude senão a quadra dos prodigios, em que todas as flores são rosas, e todos os rapazes e raparigas príncipes e princezas disfarçados?

O disfarce de Pat era completo, e não o era menos o de Dick. E ella ficava de pernas cruzadas, sobre o parapeito da arena, a contemplar-lhe a juvenil e esbelta figura, cingida na sua malha de seda vermelha, a correr a pista sobre o dorso de "Venus". E mal podia respirar, e parecia que lhe parava o coração. Elle também não perdia uma só das grotescas cambalhotas da palhacinha e quando Pat montava aquella mula travessa que disparava com ella aos pinotes e corcovos, achava-a a creatura mais feminina que jámalis lhe apparecera na retina.

Bem claro, tinha que ser assim: era apenas questão de tempo.

— Eu não sei como foi! — disse Pat a Papae Tótó, com uma voz que o espanto tornava mais tenue. — E ainda me parece bem extranho que elle me viesse a amar!

— A mim, não me parece nada extranho, — disse Tótó, sorrindo com os labios duros. — E que foi... que foi que elle disse, Pat? Mas vê lá: se preferes não me dizer...

— Não te dizer, a ti, Papae! Pois não és tu o melhor pae, a melhor mãe que eu jámalis tive?

Aninhou-lhe no hombro a cabecinha de ouro, e revelou-lhe o seu segredo:

— Estavamos passeando nos bosques, e que lindos bosques, Papae! Alamos imponentes e grandes como fadas magnificas, e um arroio a cascadear, ali perto... Dick gravou os nossos nomes n'uma arvore. E foi depois d'isso, foi depois d'isso que...

Engolfou-se-lhe a voz na recordação, e vein-lhe aos labios um sorriso brando e feliz.

— E então? — perguntou vivamente Tótó, com um supposto ar de vovô mal humorado.

— Então? Então elle beijou-me, — explicou Pat — por distray do tronco da arvore. — E eu... eu restitui-lhe o beijo. E agora vamo-nos casar, e elle vai escrever á familia...



Estavamos passeando nos bosques



Illusão, breve illusão...



O elenco do circo abrangia...



O circo de Tótó

— A família... — repetiu Tótó, e as linhas do seu rosto fizeram-se mais fundas, mais escuras. A sua vida, decorrerá toda ali no circo. O cheiro da serragem encheira-lhe as narinas desde os primeiros dias, e o arco da tela fóra o seu primeiro céu. Havia porém outra vida, que elle bem sabia. E a gente de Dick pertencia a essa outra vida, vivia entre quatro paredes, em alguma pequena aldeia bulhosa, aninhada entre os campos tranquillos. Que diriam elles a respeito de Pat? Quem sabe se não iam ser cruéis para ella! Quem sabe se não iam dizer — e as mãos se lhe cerravam com força — que ella não era sufficiente para ser mulher do seu filho?

Nada, porém, disse a Pat dos seus receios, e nessa noite, na arena, foi mais engraçado do que nunca, teve o povo todo a rir com as suas funambulescas cambalhotas. A "palhacinha" era versada em toda a especie de habilidades, e momentos depois, ao apresentar-se um numero equestre, de um pulo ella galgou o dorso do cavallo branco com o vermelho cavalleiro, cahindo-lhe nessa occasião o barrete, e derramando-se-lhe sobre os hombros, como cascata de ouro, um turbilhão de caracões.

— Santo Deus, Maria! — exclamou um cavalleiro corpulento e duro, num camarote, com os bigodes agitados num tremor de receio. — Será possível que seja aquella a pequena?

— Creio bem que sim! — suspirou a senhora empertigada e displicente, a seu lado. — Pois elle não nos mandou dizer que era uma palhaça? Meu Deus, uma palhaça!... — prorompeu, numa subita vibração de todo o taffetá que a cingia, a custo, do pescoço aos pés — Imagina se os Dixons viessem a saber!...

— Maluco! — resmungou o pae de Dick — Está... não está... não está nada feio o pequeno naquella cavallo, hein, Maria? Mas um Beverly, de "maillot"! Intoleravel! Temos que o levar para casa! E sem demora!

— Mas então, teremos que levar a pequena também! — disse resignadamente a senhora Beverly. — Pela carta que nos escreveu, Dick está resolvido. Se nós nos oppuzessemos desde já a esse absurdo casamento, era contar que elle a levaria amanhã, á presença do pastor! Fingiremos consentir. Levamos a pequena connosco, e mandar-lhe-emos dar modos de gente civilisada. Creio, porém, que, daqui a poucos mezes, Dick reconhecerá elle proprio o absurdo de semelhante casamento!

E assim foi feito.

— Escrever-te-ei todas as semanas — disse Pat a rir, encarpitada na ponta dos pés, a beijar a retorcida bocca de Totó, agora mais retorcida e extranha do que nunca. — A mãe de Dick vai fazer de mim uma senhora; mas nunca me esquecerei do circo, e o meu primeiro filho ha de chamar-se Tótó, como tu, papae!

— Não deixes que elles te modifiquem muito, Pat — disse o palhaço, descendo o olhar sobre ella, com a sua eterna expressão de forçado riso — e lembra-te de que não tens nada de que te devas envergonhar, Pat. Tão honroso é ser uma "senhora", como ser um bom palhaço. E' uma bella coisa ser capaz de fazer que os outros riam, esquecidos um momento dos seus desgostos e pezares!

Quem sabe se Totó não estava empreendendo a sua propria defesa, de medo que Pat se recordasse delle com repulsa ou desconsolo!

— Pois decerto, — disse Pat — De que é que eu me posso envergonhar?!

As cartas foram a principio transbordar

tes de uma ventura que mal encontrava tempo para cuidar da pontuação e orthographia. A casa de Dick era linda, a familia delle muito bondosa, elle proprio esplendido. E era esplendido ver amada, esplendido era viver, tudo e todos eram esplendidos. Estava estudando grammatica e uns livros de etiqueta que ensinavam como se devia comer ostras, sorvete, peixe e macarrão, como se devia falar a um sacerdote, e como se devia falar ás pessoas ricas, quando se lhes era apresentado. E ella continuava a ser como sempre, a sua, muito amiga, Pat.

Pouco depois, já era Hypatia. A mãe de Dick tinha-a encarregado — escrevia só com um "r" — de pedir a Tótó que se escrevesse em envelopes em branco, em vez de envelopes do circo, de modo a não despertar a attenção do director dos Correios. Eram coisas que os outros não tinham que saber, nem saberiam comprehender — dizia a mãe de Dick. Também não queria aquella senhora que Pat falasse nunca do circo.

Ella, Pat, não tinha porém vergonha nenhuma de ter pertencido ao circo. Dick, tão pouco. E que bom que era Dick! O homem mais perfeito do mundo, o que explicava a infimidade de convites que elle tinha constantemente. Convites de ripariga, muitas vezes. Havia uma, por nome Violeta Dixon, linda, com uns cabillos negros como a noite! E Pat acabara recommendando muito Mitzi aos cuidados de papae, fazendo-o ao mesmo tempo portador de muitas saudades para a dama gorda e para todos os outros.

Tres mezes depois de Pat ter deixado o circo, as cartas começaram a fazer-se mais raras, e as que vinham referiam-se muito ao estado do tempo, e pouco aos sentimentos de Pat. O tempo, ultimamente, tinha estado sombrio, mas o dia, hoje, estava bonito, um tanto fresco, apenas. Oxiã estivesse bom tempo no logar onde o circo estava funcionando, e que ninguem se houvesse esquecido della! Por sua parte, não se esquecera de ninguem, e ás vezes lembrava-se de como todos haviam sido bons para ella, e dos felizes dias de outr'ora. Dick continuava esplendido, e os paes delle, no dia em que ella completava dezoi'os annos, tinham-lhe dado, de presente, uma collecção de Jane Austin.

Depois, vieram cartas ainda mais curtas, com um aspecto de curado e triste, com palavras desmaiadas e borrões, e letras tremulas, que traçavam corajosas mentiras. Feliz, em boa verdade, continuava a ser. Não fosse papae Totó entristecer-se! Sómente, ás vezes, sentia-se um tanto só: Dick estava sempre tão occupado! Que vontade tinha de tornar a ver alguns dos seus velhos amigos!

Muito antes ainda de Papae Totó ter ido visitar a casa dos Beverly, já a pintara uma residencia enorme, branca e triste, com a maior parte das venezianas cerradas, como se o sol contivesse e algum elemento venenoso, que se devesse temer. Muito antes de ver Pat, já adivinhava também que lhe haviam de ter desfeito os caracões da revolta cabellista, e transmutado por igual a expressão daquella bocca, outr'ora sempre ridente e linda. Mas o que elle não pudera adivinhar era o que seria aquella sensação de a ter apertado ao seu peito, a soluçar, a rir e a tremer nos seus braços!

— Ah, papae, papae Tótó, papae querido — não cessava de dizer. — Não me esqueceste, hein? Eu tinha medo que me tivesses esquecido, que ninguem me quizesse mais!

— Que ninguem te quizesse mais? — fez Tótó, com uma censura na voz, e o ri-

so de sempre no seu rosto batido do tempo — Queremos-te como sempre, meu amor! Vem daqui: volta ao circo, Pat! Volta para a nossa casa.

Ella olhou para elle affectuosamente, e sacudindo a cabeça com desconforto: — A gente de Dick não quer que eu me case com elle.

Falava com calma, mas todavam-se-lhe as faces de vergonha:

— Não m'o dizem, mas fazem tanto quanto podem para que tal não se dê! Eu iria contigo agora mesmo, se tivesse a certeza também de que Dick já não me quer. Mas amo-o muito e preciso ter essa certeza, Tótó. A's vezes parece-me que ella ainda me quer bem; outras vezes, penso que não. Mas tenho que chegar a estar certa de uma ou outra coisa, comprehendes?

— Olha lá — fez uma edição-mininatura de Dick, sete annos mais ou menos, que de repente appareceu ao lado delles, e se pôz a olhar para papae Totó, esbugalhando os olhos. — Pat, é este o tal sujeito tão engraçado de que me tens falado?

— Este menino é Roddy, irmão de Dick — explicou Pat. — E' a unica pessoa desta casa, de cuja amizade tenho certeza. Roddy e eu treinamos cambalhotas e saltos todos os dias, atraz da estrebria — não é verdade, Roddy? Esse senhor é Tótó, sim, mas desta vez elle deixou a roupa em casa.

— Faça uma graça! — ordenou Roddy bruscamente, com visível desapontamento.

— Não estou muito disposto a fazer graças agora — disse Tótó — Dispensame desta vez, e na proxima visita que o circo fizer aqui á villa prometto fazer-te rir tanto que és capaz de te engasgar!

Roddy observou ainda por algum tempo a sua adorada Pat e aquelle homem, de ar solenne, que ha tanto se conservava calado, e esgueirou-se da sala, sem dizer palavra. Quando voltou um pouco depois, com a roupa um tanto molhada, mas empunhando triumphalmente um jarro de limonada, os dois continuavam a conversar, tal e qual como se elle — reflectiu indignado — como se elle não estivesse ali.

— Fiz-lhes um bom reifresco — disse Roddy, apresentando um copo pegajoso — Mãe disse que, uma vez que eu e Pat não tínhamos sido convidados para a festa a que elles foram, podíamos beber limonada, para nos consolarmos.

Distrahidamente, Tótó e Pat pegaram nos copos que a criança lhes offerecia e beberam. Hospitaleiro e cada vez mais salpicado de limonada, Roddy tornou a encuer os copos, depois do que, com um clarão de esperança nos olhos, sentou-se e poz-se á espera...

Por mi ericordia de Deus, era vaga a recordação de Pat sobre o que occorrera na hora seguinte. Reflectindo, recordava-se de que, de repente, ella e Totó tinham ficado numa alegria turbulenta, e se tinham posto a cantar e dansar defronte de Roddy, embevecido, terminando por dar saltos mortaes em plena sala, por entre as cadeiras, atiradas a esmo, aqui e ali. Lembrou-se também, com um arrepiado de zelo, da surpresa que se reflectiu no rosto livido de Dick, do pasmade horror, do enojado tedio, com que os velhos Beverly, á porta da sala, tinham assistido a todas aquellas tropelias e cambalhotas. Tentara ainda falar, explicar, mas não conseguira senão rir, rir e mais rir, desabaladamente.

E elles tinham então dito coisas horribes, haviam declarado que ella era a sua

As Ondas de Amor

"Des Lebens und der Liebe Wellen"

Drama em 6 partes da Fern Andra
Film de Berlim — Direcção scenica
de Georg Bluen — Producção de
1921—1922

Numa das ruas obscuras da capital, onde vive escondida da luz da realidade e da verdade a gentilha, também vive Fern, que é a pupilla de um casal que se tornou dono de uma taverna, sem poder explicar como, e que se aproveita dos traços de beleza da encantadora criança, para com a sua exploração augmentar o seu capital.

Debaixo de uma atmosfera de terror, ella aprende toda sorte de jogos, afim de poder fazer de parceiro em bancas diversas e assim furtar aos incautos que ali entram para passar horas de alegria. Contudo isto ainda não é o peor! A infeliz criança, cheia de pavor, em horas adelantadas da noite, ainda é obrigada a agradar á freguezia duvidosa que entra ali, levada por atracadores, e a esta especie de gente vasculhada das penitenciarías tem ella que agradar, fazendo cumprimentos e mostrando as suas formas ainda em puberdade, para saciar a monstruosidade daquelles typos horripilantes que ali entram e não ha defesa nem negativa de sua parte que a privem de se apresentar a elles como o exigem seus paes adoptivos.

Certa noite entra na taverna um aventureiro da peor especie, e que fóra em tempos idos um dos "habitués" da miseravel taverna. E' elle levado eli pela sua pessima situação financeira, afim de ver se com o ultimo dinheiro que conseguiu tirar da sua amante, pôde aventurar a sorte no jogo, pois a felicidade, que o cercara durante algum tempo, o abandonára completamente nas suas ultimas aventuras.

O todo de Fern e a sua precisão em attender ao jogo, ao modo de segurar as cartas e em saber fazer os jogos falsos impressionaram bem o novo hospede, que começou desde logo a se interessar pela encantadora rapariga. Junto dos proprietarios da taverna encontrou logo guarda para seus planos e os convenceu de

que a levaria para uma escola de dança, onde a mandaria aperfeiçoar-se na arte, o que naturalmente entusiasmou bastante os paes adoptivos de Fern.

Foi, no entanto muito curta a illusão de Fern, no que diz respeito á sua nova vida, pois dentro em pouco verificou que diferenciava somente apparentemente daquella que ella levára até então.



Levada por uma velha artista.



A reconciliação no Hospital.

DISTRIBUIÇÃO

Barão de Holten . . .	Leopold von Ledebur.
Sua amante	Toni Terzlaff.
O dono de uma taverna duvidosa . . .	Emil Stammer.
Sua mulher	Lene Vois.
Fern, pupilla de ambos	FERN ANDRA.
Conde Valori	Erling Hanson.
Seu secretario	Heinz Sarnow.
A condessa do alcool	Margarete Kupfer.
Um jogador	Gustl Beer.
O velho criado	Hermann Zimmermann.
Um artista	Elie Leonhardt.
Um director de circo	Hans Gleissner.
Corpo de baile, publico, artistas e gente de circo.	

Verdade era que agora vestia bellas toilettes, morava nos primeiros hotéis e tomava as refeições nos restaurantes de primeira ordem; mas, tudo era fantasia. A noite, obrigada por Holten, ella era forçada a frequentar casas de jogo e a seduzir com sua belleza os cavalleiros que della se approximavam, afim de em jogos irregulares lhes tirar tanto quanto possível das algibeiras. Mesmo quando em casa, ella soffria pelo ciúme da amante de Holten, que a julgava capaz de lhe tirar o amante, a quem ella sacrificara a sua mocidade.

Fern não tinha no mundo ninguém a quem pudesse confiar os dissabores da sua infeliz vida e junto de quem pudesse buscar protecção contra as suas desventuras. O unico lugar onde ia em busca de alento era a igreja, pois ali era também o unico lugar onde, com suas lagrimas, encontrava lenitivo para sua alma sacrificada.

Certo dia, quando confiava aos pés de Nossa Senhora os dissabores de sua vida, ella viu o conde Valori, que admirava os custosos objectos que a linda cathedral albergava.

Excusado é dizer que o joven conde se apaixonou immediatamente pela belleza da linda Fern, que, viu orando, amargas lagrimas rolando-lhe pelas faces.

Não foi pequena, no entanto, a surpresa do joven conde, quando, á noite do mesmo dia, viu a encantadora joven sentada á mesa de jogo de um dos Casinos da capital. Com facilidade a sua experiencia na vida conseguiu desvendar todo o mysterio, e logo que ella deixou a sala de jogo a seguiu e ainda lhe deu oportunidade o momento para que elle evitasse a sua prisão, como cúmplice, pois seus detentores já haviam sido presos por estarem furtando no jogo de "baccarat" que ali se fazia.

Uma paixão sincera nasceu então em Valori e dentro de pouco tempo, no commun convívio, elle verificou que não destinava suas horas a creatura não merecedora de sua compaixão. Finalmente, os

(Continúa no fim da revista).



A vida no lar...



Mãe e filho...

O HOMEM QUE TINHA TUDO QUANTO QUERIA

(THE MAN WHO HAD EVERYTHING)

Film Goldwyn — Produção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Henry Bullway . . .	JACK PICKFORD
Prue Wynn . . .	FRISCILLA BONNER
Mark Bullway . . .	Lionel Belmore
Mutt Sills . . .	Alec B. Francis
Lenore Pennell . . .	Shannon Day
Joel . . .	William Machin
Percival Higden . . .	Lucian Martinez
Bill . . .	Carl Girard

OPINIÕES DA CRITICA

Interessante e instructivo

Moving Picture World

Deve satisfazer a toda gente

Exhibitor's Herald

Poucos films terão um fundo tão moralizador como este

Exhibitor's Trade Review

— Vi agora o teu filho, Marcos, quando atravessai a rua Direita. Com quantos annos está elle?

Mark Bullway, presidente do Banco Nacional dos Lavradores, o homem mais rico da cidade de Lancaster, levantou os olhos com interesse para a pessoa que lhe fazia a pergunta, e respondeu:

— Harry acaba de fazer vinte e tres annos. Um bello rapagão para a sua idade, não é verdade, Joel?

Joel Madison, que fôra contemporaneo de Mark Bullway e ha mais de trinta annos era seu amigo, desviou os olhos para o amplo janellão do escriptorio particular do seu amigo, e poz-se a observar o movimento da rua, sem responder palavra.

— Mas que é isso? Porque não respondes? Perguntei-te se não achavas Henry um bello rapagão para a sua idade, e não disseste nada! Porventura não concordas commigo?

— Estava reflectindo — respondeu Madison lentamente — se me poderia fiar da nossa amizade, da estreiteza das nossas relações commerciaes, para te dizer com franqueza o que penso a teu respeito, e a respeito do teu filho. Posso estar certo de que não tomarás a má parte aquillo que eu te disser?

— Concluo, do tom em que estas fallando, que tu, por qualquer motivo, não approvas o modo de proceder de Henry, e que me responsabilizas pelo que porventura nell'e encontres de censuravel. Pois não é isto? — perguntou o sr. Bullway.

— E' isso mesmo, — respondeu Madison.

— Pois bem: diz-me o que achas que censurar em Henry, e porque me responsabilizas pelo que nell'e observas de mau.

— Sei como lhe queres bem, Mark, e tenho medo de que, se eu o criticar severamente, isso possa originar uma quebra das amistosas e muito gratas relações que temos mantido desde o nosso tempo de rapazes.

O sr. Bullway esteve um momento calado, e ficou-se a meditar, soprando ás baforadas o fumo do seu charuto. De repente, voltou-se para o seu velho amigo, e disse-lhe:

— Do que deixaste comprehender concluo claramente que observaste em Henry alguma coisa que merece censura, — disse. — Como porém sei que és meu amigo e

que tudo quanto disseses o dirias com sinceridade, e não com o intuito de me ferir, creio que me seria agradável ouvir as tuas opiniões. Sabes o que diz o poeta escocsez: "Dessem-nos os Deuses o condão de nos vermos, a nós mesmos, como os outros nos veem!". Acho portanto que será util e interessante ouvir o que tens a dizer.

— Estás certo de que não te zangarás, diga eu o que disser, Mark? — perguntou gravemente o sr. Madison.

— Não, de modo algum. Sei quaes são os teus sentimentos para commigo, e sei portanto que, se fosse possível, ninguém pensaria em mim e aos meus com mais sympathia do que tu. Se Henry tem alguma coisa que mereça censura, na sua opinião, muito mais ha-de por certo merecer essa censura, na opinião dos outros. Portanto despeja o teu sacco sem receio, meu velho. Estou prompto a ouvir-te, — respondeu o sr. Bullway.

Animado por essas palavras, o Sr. Madison tirou o charuto da bocca, e no tom de quem anticipadamente procurasse excusar-se disse por fim:

— O que eu acho mais lamentavel em Henry é elle estar ficando um vadio, um ente inteiramente inutil. Em primeiro logar nunca trabalhou um só dia a sério em toda a sua vida, e, o que é peor, olha com desprezo para os pobres, homens honestos que têm que trabalhar para viver. Como tu bem sabes, ha dois annos foram obrigados a expulsão da Universidade, e de então para cá, que tem este feito? Vadiar aqui e alli, por toda a cidade, entregar-se a todas as formas de dissipação mais tolas, para não dizer mais repulsivas! Quando ha poucas horas o vi, estava postado a uma esquina com essa moça, mais que duvidosa, com quem elle anda ha poucos mezes. Sabes a quem me refiro? A essa mulher que dá por nome Lenore Pennell. Bello exemplar de mulher, para ser frequentada por um individuo que se respeite!... Se elle se mettesse com alguma rapariga direita, como, por exemplo, Prue Wynn, a tua secretaria, não haveria nada que dizer! Ah! está uma rapariga de quem qualquer pae se orgulharia de ser sogro! Viva como um chicote, tenaz, industriosa, cheia de ambição, meiga e pura, suave e sã como uma brisa de montanha! Vê lá se Henry se aproveita da situação para cultivar-lhe a sociedade? Isso sim!... Com quem elle se faz ver, em pleno sol meridiano, á esquina de uma das ruas mais frequentadas da cidade, é com essa moça que faz timbre em vestir-se e preparar-se como uma d'essas actrices que representam no cinema o papel de "mulheres fataes"! Presumo que, se essa pequena só tivesse de mau o aspecto externo, já a coisa seria lamentavel; mas o peor é que o seu caracter é tão mau como o seu aspecto! Aqui mesmo na cidade não é raro vê-la em publico, a fumar cigarros, a bebericar "cocktails": sabe Deus o que ella não fará em logares onde os seus actos não possam ser tão amplamente observados! E a cu'pa é tua, só tua, que deverias chamar severamente á ordem o teu filho, e fazel-o trilhar pelo bom caminho!

— Pois, meu caro Joel, — respondeu tranquillamente o Sr. Bullway, com uma patente expressão de allivio na voz. — O teu libello contra Henry não foi afinal, nada esmagador! Disseste que elle não trabalha, mas isso afinal, neste caso, não

chega a ser occupação nenhuma, pois, rico como é o pae, o filho não tem necessidade de trabalhar. Viste-o fallar com uma mulher pintada, uma mulher do typo que atrai todos os rapazes, como nos attrahiu á nós proprios, quando tinhamos a idade delle. Não me apresentaste Henry, nem como um assassino, nem como um ladrão: a maior culpa que conseguiste attribuir-lhe foi a de não trabalhar e gostar de divertir-se. Devo dizer-te portanto que as tuas censuras me deixaram inteiramente alliviado, pois francamente cheguei a pensar que na realidade se tratava de alguma coisa grave e de importancia!...

— Não achas então gravidade nenhuma em ver um rapaz, sob o testemunho dos teus olhos, desviar-se para a vadiagem e para a dissolução? Achas que está bem que o pae de um rapaz lhe satisfaça todos os caprichos e venetas, sem se preoccupar de lhe formar o caracter que o orientará na sua vida futura? Está bem: mas ainda ha uma coisa a que antes não alludi, para não te offenderes. Uma vez porém que te vejo disposto a considerar com tão grande benevolencia o procedimento de Henry, quero perguntar-te se sabes que



Essa mulher, Lenore Pennell.



Creio que uma bagatella...



Chegou a animar o proposito...

elle deu ultimamente para se embriagar ? — allegou Madison, acaoradamente.

— Tolices ! E' verdade que uma ou duas vezes elle tomou um copo mais do que devia ; mas que tem isso ? Lembra-te de Belly Robins, que foi nosso contemporaneo na Universidade ? Pois bem, já nesse tempo elle bebia. Depois que se formou persistiu no vicio, até chegar ao ponto de consumir um bom quartilho de "whisky" todos os dias. Com tudo isso tem hoje uma fortuna de mais de tres mil-lhões de dollars, toda e'la ganha pelo seu trabalho e pelo seu esforço. Soubesse eu de que marca era o "whisky" que lhe deu tão bom resultado, e eu o beberia também ! Não, Joel, um rapaz não se perde lá porque de vez em quando carrega o copo um pouco mais. Henry é rebento de boa arvore, não achas ? Pois bem, deixa-o crescer e verás que elle proprio se porá no bom caminho e se tornará para mim um motivo de satisfação e orgulho ! — respondeu Bullway.

— Não, se continuares a lisonjear-lhes os habitos de ociosidade, se por ti mesmo o fizeres um gastador, tal nunca succederá, — respondeu Madison com firmeza.

— Um gastador Henry ? Qual, tu fallas sem saber, Madison !

— Não, meu amigo. Tu é que pensas que eu não sei, mas eu sei. Dás-lhe uma mezada superior á importancia com que eu mantive mulher e tres filhos, até abrir caminho no mundo. Deste-lhe de presente

um carro carissimo, e perigosamente veloz. Compraste-lhe um bull-dog terrivel de que elle se serve para mutilar e matar todos os outros cachorros da cidade. Chegaste ao ponto de lhe fornecer dinheiro para elle comprar joias de preço para a tal sujeita ! Será isto modo de educar um filho ?... O que mais parece, meu amigo, é que procedes como se quizesse fazer delle um criminoso ! Francamente, até devias ter vergonha ! — concluiu Madison arrebatadamente.

— Não te exacerbes, Joel. Que mal ha em que um pae que dispõe de recursos dê ao seu filho meia duzia de cousas que elle tem desejo de possuir ? Lembra-me bem de que, em rapaz muitas cousas desejei, de que tive de privar-me, e seria uma tollice que, dispondo de dinheiro, como hoje disponho, deixasse o rapaz á mingua d'aquillo que lhe dá prazer possuir !

— Muito bem, Mark. Faze o que entenderes. Vejo que é inutil continuar a discutir contigo. Só quero estar illudido ; mas receio muito chegue o dia em que tu te arrependas do modo como descuraste os teus deveres para com teu filho. Só te fa'lei d'este modo porque quero bem a Henry, e porque não quero que, no dia em que as cousas chegarem ao peor, te queixes de que eu não te aconselhei.

— Não ; medo de que elle faça alguma cousa mal feita eu não tenho. Elle sabe quanto o prezo, e sei que a amizade que elle me tem não lhe permitiria fazer fosse o que fosse que me causasse desgosto, — respondeu o Sr. Bullway, rapidamente.

— Está bem. Oxalá tu estejas com a razão, e eu sem ella. O tempo o dirá. E por agora, adeus. Não me queiras mal pelo que eu disse, pois só me inspiraram a fa'lar os melhores motivos, meu amigo, — disse o Sr. Madison levantando-se e estendendo a mão a despedir-se.

— Nada disseste que me pudesse ferir, Madison. Ficaste apenas um pouco nervoso, porque já julgas que o filho do teu amigo está a despenhar-se no abysmo, e naturalmente, pelo teu bom coração, o queres desviar do perigo, — disse Mark Bullway, apertando calorosamente a mão do seu velho amigo.

Pouco tempo depois de se retirar o Sr. Madison, o Sr. Bullway recebeu em seu escriptorio a visita de seu filho Henry. O mancebo, vestido em todo o rigor da moda do anno, penetrou no gabinete do pae como um cyclone, e annunciou a sua approximação, gritando com toda a força :

— Papae, velho ermitão ! Prepara-te para receber uma visita !

Ao som da voz do filho brilhou nos olhos do velho um clarão de alegria, e levantando-se logo dirigiu-se para a grade que fechava a entrada do seu gabinete particular. Mas, antes que elle lá chegasse, Henry, de um pulo, já a tinha saltado. Com um affectuoso sorriso, o pae estendeu a mão ao rapaz ; mas Henry recusou o gesto paterno e retribuiu-o com um cumprimento seu. Esse cumprimento comprehendendo um guincho, um esgare grotesco, e logo depois Henry, segurando na bengala, á laia de taco de bilhar, poz-se a visar o terceiro botão do collete do pae. Repetidas vezes, sob o olhar indulgente do Sr. Bullway, o mancebo repetiu a manobra, com a mesma gravidade que empregaria para fazer alguma cousa a serio.

Finalmente fartou-se da sua maluquice e fez de conta que estava vendo nessa occasião o pae pela primeira vez.

— Allô, papae ? D'onde é que tu sahistes ? — disse com fingida surpresa.

— Do vacuo, com certeza, — disse o

Sr. Bullway, divertido com as facecias do joven. Depois collocando-lhe a mão, affectuosamente, sobre o hombro : — Que te traz por aqui ? Tiveste saudades de mim, e vieste ver se eu ainda estava vivo e são, — não é verdade ?

— Em parte foi isso, — disse Henry, — em parte vim também tratar de um negocio contigo.

— De um negocio ? — repetiu o Sr. Bullway. — Essa é boa ! Que diabo de negocio é que tu podes ter commigo ?

— Ah, apenas isto : preciso de dinheiro, e vinha ver se tinhas algum que me desses, — replicou Henry.

— Tenho de facto algum, mas porque ? — perguntou o Sr. Bullway.

— Queria ver se podia negociar contigo um emprestimo, — disse Henry a rir.

— Um emprestimo estritamente commercial ? — perguntou o Sr. Bullway para mexer com o filho.

— De certo, senhor. O mais commercial possivel. O senhor bem sabe que, em commercio, sou escravo sempre das mais severas normas, — respondeu o mancebo com a presteza que seu pae apreciava tanto.

— Pois bem, senhor : creio que o poderei servir se o negocio fór estritamente commercial, como diz. V. Ex. de quanto precisa para a empresa que tem em mente ? — perguntou o Sr. Bullway com voz solemne.

— Creio que uma bagatella de mil e quinhentos dollars seria sufficiente, — respondeu despreoccupadamente Henry.

— E posso saber em que especie de empresa vae ser esse dinheiro empregado ? — perguntou o Sr. Bullway, um tanto surprehendido pelo vulto da promessa.

— Dei em penhor a minha honra de cavalheiro, e tenho de resgatal-a, — replicou o joven esperançado.

— Ah, comprehendo. E posso saber de que modo empenhou a sua honra, as circumstancias da transacção. O modo como projecta resgatar o artigo de alto valor que deu como penhor ? — insistiu o Sr. Bullway.

— Dei a minha palavra a uma senhora que lhe compraria uma joiazinha insignificante. Essa senhora é sua conhecida : o seu nome é Lenore Pennell. E' ella que reina soberana em meu coração... Pois bem, a essa rainha do meu coração prometti um pequeno collar que está na vitrine de um joalheiro, aqui na vizinhança. Custa essa teteia a quantia de mil e quinhentos dollars ; é tal a somma que desejo me seja emprestada, em condições estritamente commerciaes.

— E que garantia pretende offerecer a esta casa, pelo emprestimo, caso nós annuisse-mos em fazer-lh'o ?

— Pretendo offerecer-lhe a minha palavra de que o pagarei... algum dia.

— Dá-nos então a sua palavra de que algum dia nós pagará, não é verdade ? E o senhor acha que essa garantia basta para que lhe façamos tão avultado emprestimo ? — persistiu o Sr. Bullway, como um banqueiro que discutisse uma transacção.

— A minha palavra vale mais do que qualquer penhor que deixasse em suas mãos, senhor, — replicou Henry com pretensa dignidade.

— Mas como eu sei que o senhor não tem penhor algum a dar-me, a sua palavra também de nada me serve !

— Queira desculpar-me, senhor. Que foi que disse ? — perguntou Henry, fingido não ter ouvido o que dissera o banqueiro.

— Disse que teríamos muito prazer em supprir-lhe o dinheiro, mediante uma nota



A toilette de Lenore



O despertar do ocioso



Tinha tudo quanto queria...

de seu punho, vencível no dia do juizo final, — respondeu o Sr. Bullway tocando uma campainha para ordenar que um empregado lhe trouxesse o dinheiro desejado por Henry.

— Terei o maior prazer em lhe passar uma letra, pois sou extremamente escrupuloso nestas cousas commerciaes, — respondeu Henry, pegando no bloco de letras promissórias que o pae lhe apresentava. E, gravemente, encheu uma das letras, compromettendo-se a pagar a somma emprestada tres dias depois do juizo final.

Ao tempo de Henry acabar de encher a sua letra, o empregado voltou com a somma pedida, que o Sr. Bullway contou nas mãos de seu filho. Henry, depois de verificar por sua vez se o dinheiro estava certo, levantou-se, e, com uma sobranceira despedida a seu pae, sahio do escriptorio para ir ter com Miss Pennell, que o esperava na ante-sala de uma joalheria proxima.

Ao passar através os escriptorios de seu pae, Henry pousou os olhos na modesta figura de Prue Wynn, a secretária de seu pae, a quem conhecia desde creança. Era uma linda e galante rapariga, o typo inteiramente opposto de Lenore Pennell. Amava-o desde que começara a trabalhar ali; doia-lhe vel-o desperdiçar a vida, vel-o malbaratear o seu tempo em companhia de uma mulher de tão má reputação, mas, a unica cousa que podia fazer era rezar a Deus, dias e noite, para que o fizesse reconhecer o máo caminho por que ia. Henry admirava a delicada menina, mas não lhe sollicitava a companhia porque a julgava por demais prudente e reflectida nos seus actos para um extravagante, um turbolento irrefreavel como elle.

Chegando proximo á escrivania de Miss Prue, deteve-se um momento, e sorrindo-lhe disse:

— Como estás? Sempre firme no teu proposito de fazer o chefão cada vez mais rico, — hein?

— Sim, sempre, e nem tu imaginas como isto me diverte, Henry. E' uma pena que você não se disponha um dia a trabalhar aqui tambem. Tenho a certeza de que se experimentasse nunca desistiria de uma occupação tão interessante, — respondeu Prue.

Henry respondeu com uma expressão que denotava bem a repulsa que a idéa lhe causava e logo se despediu; levando a mão ao chapéo, sahio ás pressas.

Henry fazia annos poucas semanas depois de pedir os mil e quinhentos dollars a seu pae, e o Sr. Bullway, doido por elle como era, annunciou que celebraria a data, dando uma festa em honra de seu filho. Henry mostrou-se muito grato pela attenção paterna, e logo, de accordo com as indicações do velho Bullway, começou a expedir convites aos seus amigos. Toda a semana anterior á data festiva, a casa esteve cheia de decoradores e armadores, empenhados em alindar, e engalanar a residência do millionario para o dia da festa. Por fim, chegou o grande dia e logo de manhã, Henry sahio de casa e partiu para ir buscar Miss Pennell e algumas das suas amigas, as quaes fazia questão que figurassem entre os presentes.

A's 4 horas da tarde começaram a chegar os primeiros convidados, que se foram espalhando pelos vasos gramados, em redor do palacete. Henry, que devia estar presente para receber os seus convidados, ainda não voltára, mas o pae justificou-lhe a ausencia e fez as honras de casa, em vez do filho. Soaram cinco, seis horas, e Henry permaneceu invisivel.

O jantar estava marcado para ás sete

horas, e sete horas soaram sem que Henry houvesse apparecido.

O Sr. Bullway começou então a recear pela segurança do filho. Os convidados tranquillizaram-n'o, dizendo que o rapaz se encontrava com certeza com alguns amigos e que estes o haviam provavelmente convidado para celebrar o acontecimento. Não se demoraria a chegar, e, com explicações, justificavam amplamente a sua demora. A's oito horas, o chefe da casa que se encarregára do banquete declarou ao Sr. Bullway que se não responsabilisaria por elle se houvesse maior demora, e assim foram dadas ordens para servir o jantar immediatamente.

Os convidados, que a esse tempo estavam mortos de fome, obedeceram pressurosos a ordem de passar á sala de jantar, e em breve se esqueceram de Henry e de sua ausencia, absorvidos pelo gozo de ingerir as preciosas iguarias que lhes offerecia o Sr. Bullway. Não lhes foi dado entretanto esquecer Henry por muito tempo, pois estava-se apenas servindo o segundo prato quando se produziu á porta um alarido tremendo, e os convidados, desviando os olhos nessa direcção, avistaram Henry que entrava pela sala, cambaleando, á frente de um grupo de entusiasmados e barulhentos amigos.

O aspecto de Henry não permitia duvidas de que elle estava embriagado. Tão embriagado que em pouco tempo não ponde dar nem mais um passo e foi preciso que o carregassem para o leito. Esse incidente, como bem se calcula, prejudicou o jantar por completo e fez com que os convidados se fossem retirando, muito antes da hora em que a festa devia terminar.

Depois que o ultimo d'elles partiu, o Sr. Bullway recolheu-se á bibliotheca, inteiramente humilhado pela vergonha com que seu filho acabava de cobril-o. Compreendeu então o fundamento de quanto Madison lhe dissera, e o seu sabio aviso de que havia de chegar um dia em que elle se arrependeria da sua fraqueza, da sua loucura em satisfazer todos os caprichos de seu filho. Naquelle mesma hora assentou empregar todos os esforços para corrigir o seu grande erro, e sem rancor contra o seu filho se recolheu aos seus aposentos, pois se considerava o unico responsável pela situação em que se achava o mancebo e aquillo a que elle havia chegado.

No dia seguinte, Henry teve o pudor de se mostrar muito triste e envergonhado do seu procedimento, e seu pae de tal modo se emocionou ante o pesar do rapaz que resolveu não ir nesse dia ao seu escriptorio e ficar em casa a fazer-lhe companhia.

No correr do dia, Henry propoz ao pae irem dar um passeio de automovel, e o Sr. Bullway, reflectindo que depois do excesso a que o mancebo se deixára arrastar na noite anterior, isso só lhe podia fazer bem, annuo ao alvitre.

Seguiram suave e confortavelmente até penetraram na parte commercial da cidade, onde o movimento era bastante difficil. Ah! Henry tinha que pôr muito sentido na direcção do carro. Infelizmente, ainda que procedendo com a maior pericia, não logrou evitar um pobre cego que tentava atravessar a rua. Merce de Deus o ceguiño não se machucara seriamente. Henry saltando lestamente do carro, conduziu-o para o passeio, mas ali o censurou acerbamente pela sua imprudencia em atravessar uma rua movimentada como aquella, sem se fazer acompanhar por alguem. O cego, que era uma figura popular naquella

bairro, deu-lhe ouvidos por algum tempo, mas logo depois, voltando-se para elle, disse-lhe:

— Basta de predicas e de censuras! Se houve culpa, foi sua e não minha. Mas eu conheço-o: o Sr. é Henry Bullway, e cego que sou, vou lançar-lhe uma praga, sabe?

E recuando, horrorizado, Henry ouviu pasmado as palavras impressionantes do velho:

— A minha praga, rapaz, é que tu tenhas sempre mais do que precisas!

Henry pulou para o seu automovel e afastou-se aliviado das suas apprehensões e certo de que o cego estivera apenas a gracejar com elle. Mas o pae não tomou tão pouco a sério como o filho a praga do velho; pensou nella longamente, e revolveu-a em sua mente, até que por fim comprehendeu que bem triste ha de ser o homem que tem ao seu alcance tudo quanto quer. Essa reflexão plantou-lhe no espirito o germen de uma idea.

Talvez que dando a Henry tudo quanto elle queria, o rapaz viesse a reconhecer a tempo quanto aquella vida era monotona, sentir que deixando que outra pessoa o supprisse de quanto precisava, estava subtraindo á sua existencia toda a especie de interesse. Quanto mais o Sr. Bullway reflectia nessa idéa, mais a foi achando de seu gosto, e assim, desse dia em diante, se tornou ainda mais generoso para com Henry do que jámais fóra até então.

Se Henry desejava qualquer cousa, bastava-lhe manifestar o desejo, e immediatamente seu pae providenciava para que elle fosse satisfeito.

O Sr. Bullway chegou a animar o proposito externado por Henry de se casar com Lenore Pennell, e foi mesmo ao ponto de declarar que a dotaria com um milhão de dollars, caso Henry a desposasse.

Mas Henry, denois de desfructar algum tempo a generosidade de seu pae, começou a enfasiar-se della.

A vida pareceu-lhe inteiramente vazia. Tudo lhe era facil, não havia aspiração que logo não lhe fosse satisfeita ao menor indicio do seu desejo. Ouvia os seus amigos dizerem que "o melhor da festa é esperar por ella" e pela a'egria que elles manifestavam ao alcançar coisas por que haviam esperado e lutado, ajuizava da alegria que dessas mesmas cousas elles tiravam. Finalmente firmou-se no seu espirito o pronosito de só obter fosse o que fosse pelo seu proprio labor, de se dar o prazer de vencer as difficuldades que se lhe deparassem. Mas não lhe occorria ninguem com quem pudesse conversar da sua idéa. Um dia porém encontrou Prue Wynn na rua, e num desabafo de consciencia, confessou-lhe qual o seu novo programma de vida. Com grande pasmo de Henry, Prue mostrou-se contentissima:

— Ah! se tu fizeres isso, Henry! Tenho a certeza de que te sentirias bem mais feliz. Eu sempre disse, de mim para mim, que tu eras bom demais para te tornares um parasita de teu pae! Tu és tão bom quanto qualquer outro homem, e igualmente capaz de romper caminho por ti mesmo. Persiste pois na tua idéa, e assim mostrarás a uma porção de gente que faz pouco de ti, que tu não és o que elles pensam!

Muito impressionado pela opinião de Prue, Henry dirigiu-se ao escriptorio de seu pae.

Sentado á sua secretária, teve com elle uma longa conferencia, durante a qual lhe

(Termina no fim da revista)

ESPOSA TEMPORARIA

(HIS TEMPORARY WIFE)

Film Hodgkinson — Produção de 1919

DISTRIBUIÇÃO

Annabelle Rose . . .	RUBY DE REMER
O juiz Latton . . .	Edmund Breese
Arthur Elliott . . .	Eugene Strong
Verna Devore . . .	Mary Roland
Howard Elliott . . .	William T. Carleton
Leonard Devore . .	Armand Cortes

OPINIÕES DA CRÍTICA

Mantém o interesse do espectador até o fim.

Moving Picture World.

Conforme o espirito de cada um, agradecerá ou não.

Motion Picture News.

Interessante como todas as historias que têm por typo a "Gata Borralheira".

Exhibitor's Trade Review.

Um pouco monotono, por deficiência de direcção.

Exhibitor's Herald.

— Diz a senhora que jámais praticou de enfermeira? — perguntou o medico, considerando Annabelle Rose, gravemente.

— Nunca, infelizmente. Sempre tive, entretanto, grande sympathia pelos que estão doentes, e creia que me esforçaria muito por cercar de conforto o seu cliente, se me viesse a caber o emprego — respondeu pressurosamente a moça.

— Gosto do seu aspecto e estou convencido de que a senhora daria muito boa conta de si; hesito, porém, um tanto em pôr esta occupação a cargo de uma pessoa sem pratica alguma — disse o doutor, pensativo.

— Está bem, senhor. Uma vez que assim é, não insistirei em obter o lugar. O senhor tem sido tão amavel em procurar collocar-me que de modo algum eu desejaria ser-lhe causa de quaisquer contrariedades futuras. Muito grata á sua bondade. Bons dias. Até depois.

— Espere... Espere um momento, miss Rose. Agrade-me essa sua attitude e vou-me arriscar: o emprego é seu! — exclamou subitamente o medico.

— Ah! muito agradecida! Estou tão contenta! E quando quer que eu principie a trabalhar? Que é que terei que fazer?

— Apresentar-lhe-ei o seu doente esta noite. É o senhor Howard Elliott, um ancão muito rico e que soffre de uma moléstia cardíaca, de homem rico: a "angina pectoris". Se bem que todos os seus outros órgãos estejam sãos, a sua situação é grave. A menor excitação pode ser-lhe fatal, e o infeliz tem um filho que o está constantemente incomodando com as suas levandades, de modo que o pobre velho precisa ser objecto das maiores attentões. A senhora deverá proteger o seu doente contra todas as causas que o possam excitar, e fazer quanto estiver ao seu alcance por que elle se conserve quieto e calmo. Se elle se tornar nervoso ou se o seu coração se tornar agitado, terá que lhe administrar um remedio que lhe vou dar, e mandar-me chamar immediatamente. E agora pode ir á casa: faça os seus preparativos e venha aqui ter comigo, em sete horas da noite.

— A's sete em ponto estarei aqui. Annabelle Rose era filha de um homem que

ganhára muito dinheiro, mas que o gastára com a mesma rapidez com que o ganhára. O sr. Rose morrera subitamente, um anno antes, e deixára quasi sem recurso algum a sua pobre filha, ha muito privada de mãe. Acostumada a todos os contornos e luxos, e sem preparo para trabalho algum com que pudesse grangear um salario, a situação de Annabelle era extremamente difficil. Num esforço desesperado de encontrar emprego que lhe permitisse custear a sua subsistencia, Annabelle Rose experimentára diversas occupações "senhoris" e verificára serem ellas muito satisfactorias, no que tocava ao decoro, mas nada animadoras como meio de ganhar dinheiro. E começou a ver que acabaria por ser obrigada a sujeitar-se a algum trabalho brutal para poder viver. Encontrára depois o annuncio de um celebre clinico reclamando os serviços de uma moça de esmerada educação, para servir de enfermeira e immediatamente solicitára esse emprego.

Pontualmente, ás sete horas da noite, Annabelle voltou ao gabinete do medico, com elle tomou lugar no automovel que os esperava á porta, e partiram então para o imponente palacete de Howard Elliott, na Quinta Avenida. A porta, foram recebidos por um criado que evidentemente conhecia e sympathisava com o dr. Belmore, e que immediatamente os acompanhou á bibliotheca, onde o sr. Elliot os esperava. Era um homem de idade, de sessenta e cinco annos, mais ou menos, alto, com os cabellos grisalhos, de aspecto nobre e distincto. Não fora a sua grande pallidez e o facto evidente de que elle soffria espasmos de dor occasionaes, não se diria um invalido. Elliot recebeu miss Rose com evidente sympathia, ouviu as palavras com que o dr. Belmore manifestou a esperanza de que os seus serviços seriam satisfactorios e assim foi a nova enfermeira accitada sem a menor objecção. O medico retirou-se logo depois de terminada a sua missão.

O sr. Elliot pediu a Annabelle que tomasse lugar defronte delle, na mesa a que estava sentado, e depois que ella ali se installou disse-lhe:

— Miss Rose: uma vez que a senhora me vai ter sob os seus cuidados, é necessario que saiba tudo quanto se relaciona com a minha situação. Os medicos dizem que o meu coração está fora de ordem, e que se eu não tiver muito cuidado, algum dia elle dará conta de mim. Effectivamente creio que o meu coração já não é o mesmo que era no tempo de eu ser moço; mas não é delle que parte a minha principal afflicção. Meu filho, Arthur, a quem a senhora conhecerá mais tarde, tem-me mortificado muito com as atitudes que dispensa a uma joven senhora por nome Verna Devore, ligação essa a que me oppoño formalmente, porque não considero essa senhora, por mais de um ponto de vista, merecedora das attentões de um homem direito.

Mas sem ligar importancia a nada do que eu digo ou faço, meu filho persiste na sua paixão por essa mulher indigna, e receio muito que elle acabe por casar com ella. Se o fizer, estando eu vivo, sei que isso acabará conmigo, e elle terá que carregar na sua consciencia o remorso de haver sido um parricida!

O sr. Elliot deteve-se um momento, e em meio ao silencio que se fez no apo-

sento écceu uma gargalhada alta, numa sala contigua á bibliotheca. Toldou-se de uma nuvem de aborrecimento o rosto do sr. Elliot, e voltando-se para Annabelle pediu-lhe:

— Ouviu, não? Pois bem, aquillo é Arthur e alguns dos seus amigos, inclusive miss Devore e Leonardo, o seu dissoluto irmão. São elles que ali estão bebendo e jogando, fazendo da minha casa um lugar de orgia, sem attenção nem respeito nenhum por mim, nem pelo meu triste estado. Meu filho é o culpado da presença dessa gente. Rogo-lhe, miss Rose, que se dirija á porta daquella sala e diga a meu filho que lhe desejo falar immediatamente.

Annabelle atravessou o aposento e bateu á porta. Quasi ao mesmo tempo uma voz de semi-cbrio respondeu do lado oposto:

— Entre...

Annabelle abriu a porta e deparou-se-lhe uma sala empestada de fumo de tabaco, com uma mesa ao centro, em volta da qual uma porção de homens e mulheres se empenhavam numa animada partida. Sobre a mesa havia cartas e montões de dinheiro e ao lado de cada um dos presentes, via-se uma garrafa de champagne com o gargalo mettido num balde refrigerador, cheio de gelo. Quando Annabelle assomou á porta, os que jogavam voltaram-se para vel-o, e um cavalheiro alcoolizado disse-lhe:

— Entra, lindinha, entra! Queres ser a minha mascotte?

Ignorando por completo a chalaça, Annabelle limitou-se a dizer:

— Trago um recado do sr. Arthur Elliot. Seu pae deseja falar-lhe immediatamente.

Um bello joven, com uma vaga exptetção de dissipação no semblante, levantou-se da sua cadeira e disse:

— Ora, esse maluco que não me amolle! Que mais é que elle quer?

Côm um rapido aceno de excusa aos que estavam á mesa e um sorriso á formosa mensageira do recado paterno, encaminhou-se para Annabelle e perguntou:

— E então? Que é que papae quer?

— Não sei, sr. Elliot. Mas creio que se o senhor falar com elle, immediatamente, saberá.

Annabelle abriu caminho em direcção á bibliotheca, onde o sr. Elliot continuava sentado, a morder nervosamente a ponta do bigode. Quando Arthur penetrou na sala, o pae fitou-o com firmeza.

— Arthur, vejo que tens ali outra vez alguns dos teus dissolutos amigos, entre os quaes miss Devore, a quem tanto te tenho supplicado que evites. Porventura não te mereço já a menor deferencia o mais simples dos meus pedidos? Não te pedi tambem que suppresses aqui todo e qualquer jogo de cartas, enquanto eu estiver doente? Rogo-te o favor de pedires aos teus convidados que se retirem, e depois delles se retirarem vem aqui estar uma hora conmigo. Creio que não terás por muito mais tempo a minha companhia. Querro, por isso, ter-te ao pé de mim um pouco mais do que te tenho tido, ultimamente.

Um olhar carregado transformou a physionomia de Arthur que, olhando seu pae com um ar de desafio, respondeu:

— Não posso pedir aos meus convidados que partam, depois de os ter aqui, papae. Seria uma coisa sem pé nem ca-

teger Annabelle contra qualquer mal possível, o juiz Latton insistiu em ser hospede da casa e assistir ao casamento, que elle sabia não passar de uma comedia. O juiz não se retirou da residencia dos Elliot durante toda a noite, e na manhã seguinte levou á bibliotheca Arthur, a quem censurou acerbamente por todas as suas levandades, acabando por denunciar o casamento simulado que elle acabara de effectuar, e ameaçando-o de o mandar para a prisão por esse simulacro de casamento que violava as leis do Estado, caso elle não se sujeitasse immediatamente a um casamento "in bona fide", com Annabelle.

Arthur, que tinha grande respeito pelo juiz, promptamente annuiu ao que elle exigia, e obteve um ministro devidamente autorizado, foi desde logo celebrado o casamento de Arthur com Annabelle. Terminada a cerimonia, chegou Verna Devore, e informada do que se passára, insultou Arthur e Annabelle, em taes termos que Arthur inteiramente enojado, mandou que ella e seu irmão Leonard immediatamente fossem expulsos de sua residencia.

Nessa occasião Leonard Devore commetteu a imprudencia de fazer certas reflexões desairosas para Annabelle, mas por tal o castigo Arthur, que com um bom murro o prostrou no chão, e logo suspendendo-o á força o despejou pela porta fóra.

O juiz referiu então a Arthur o sacrificio que Annabelle se prestara a fazer por elle, uma vez que era a unica herdeira da fortuna de seu pae. E o mancebo comprehendendo então, que Annabelle o amava, reflectindo que elle proprio lhe votava um affecto respeitoso, muito assimilavel ao verdadeiro amor, com um sorriso de alegria, colheu nos seus braços aquella que se prestara a ser sua esposa temporaria, mas que agora — louvado Deus! — era sua esposa definitiva.

A PALHACINHA (FIM)

vergonha, que estava bebado. E Pat achava tão absurda a declaração, que ainda mais havia rido. Como podia ella estar embriagada? Papae Tótó tinha-se porém zangado, e só queria brigar, de verdade, com alguém. Depois, foi no seu rosto afogueado, a frescura da noite, no alto, a ronda das estrellas, o rumor confuso do movimento de um trem, a treva e o somno, finalmente.

Nessa manhã, com os velhos rumores do circo nos ouvidos, os rumores que elle tão bem conhecia, com o cheiro da serragem húmida e dos elephantes nas narinas, debalde tentava Pat reconciliar-se de como tudo principiára. Mas, em meio da nevada densa que lhe toldava o cerebro, uma coisa avultava, nitida: é que Dick não a tinha defendido! E que Dick não a amava mais! E todo o mundo era como uma grande dor que a envolvesse! E para ali ficou, sobre o caire, na barraca do vestuário, procurando reconstituir a sua vida desfeita, fingindo dormir cada vez que alguém entrava, de medo que lhe fossem perguntar...

Ali ficaria agora naquella barraca amarela e segura, e seria boa sempre para Tótó, e tomaria conta dos animaes, fingindo não se importar que Dick não mais lhe quizesse bem, rindo, cantando, entregando-se mais e mais ás suas artes antigas.

Veiu-lhe de longe o fustigante atarido da banda de musica. E levantou-se no caire, e tremou áquelles sons. A função estava começando. Estava começando, e ella por vestir ainda! A passo incerto,

semi-consciente apenas do que estava fazendo, caminhou para as malas, encontrou e que fóra seu, e dentro dellas encontrou a sua roupa antiga, que vestiu com as mãos tremulas.

A multidão que enchia o circo depressa se apercebeu do palhacinho que estava na arena e das coisas engraçadas que elle fazia. E dahi a pouco, sem prestarem attenção ao artista que trabalhava no redondel, todos observavam Pat, e gritavam, berravam, aos pinchos, rindo-se até chorar. Pat, agora, improvisava á cada momento "truces" novos, e melhorava os antigos. Tinha o coração pesado, mas os pés extremamente leves. Os proprios artistas acabaram por suspeitar os seus actos, para a observarem com uma especie de pavor. Tótó, n'uma das coxias, escancarava os olhos, como se não pudesse acreditar no que via:

— Extraordinaria! — dizia. — Extraordinaria porque ralada de desgostos!

Uma mão afezrou-lhe o braço e o rosto juvenil de Dick interpoz-se entre a sua vista e a pequenina figura branca e vermelha:

— Onde está ella, Pat? Diga depressa! A voz do rapaz era rouca, os olhos espavoridos.

— Não nos podemos entender a noite passada... mas Roddy tudo explicou, confessou tudo.

— Confessou? — repetiu Tótó, desfigurado.

— Sim. Confessou que tinha posto "gin" na limonada, quasi meia garrafa! — disse Dick já aos berros. — Explicou que queria ver Tótó fazer graças, e como tinha visto Papae fazer graças cada vez que bebia "cocktails" com "gin", o traquinas...

As ultimas palavras sumiram-se-lhe na garganta.

— Supplico-lhe! Estou como louco! Viajei toda a noite! Acha... acha que ella me perdoará?

Por sua vez, Tótó aferrou com força o braço de Dick:

— E os seus paes: vão ser bons para a pequena? E o senhor: não vae desprezar-a outra vez? Olhe que a pobrezinha voltou de lá com o coração em sangue!

O rapaz só respondeu após um grande esforço.

— Eu não podia calcular... Effectivamente, creio que a deixei demasiadamente a sós... Mas não era que eu não lhe quizesse bem! Creio que mamãe é que arranjava que eu fosse convidado para tantos logares, e que a não convidassem, a ella! Mas agora, juro-lhe, estamos todos bem arrependidos!

A multidão viu de repente aquella figura, sem chapéo, pular á arena e colher a Palhacinha nos seus braços, o que parecia fazer parte da pantomima, e motivou grandes applausos. Quando então a Palhacinha, sem pensar no local e na hora, entregou os labios ao beijo do mancebo e elle deixou nas faces a marca de uma immensa bocca vermelha, todos se deslocaram nas cadeiras n'um riso hysterico que prometia não ter fim. Dick percebeu afinal a hilaridade geral, e atirando Pat ao hombro, pulou, a correr, para o dorso de "Venus" e lá foram, a galope, para fóra da barraca, caminhou de um mundo só por elles habitado.

Papae Tótó fez depois o seu numero. E nenhum dos que o viram nos pinchos e saltos, aos esgares e caretas, pela arena, imatou por certo que nessa hora elle estava pensando n'uma casinha garrida, cujos portaes encaivam eglandinas, e onde seis

caturrinhas de faces rubicundas se fartavam de tortas e geleias de fructas, servidas por mãos de neve...

ONDAS DE AMOR (FIM)

dois se casaram e depois de uns annos de ventura, esta ainda mais se estabeleceu, depois de Fern apresentar o seu idolatrado esposo com um lindo herdeiro.

Neste interim, o barão de Holten havia cumprido a sentença a que fora condemnado e procurava por toda a parte o rastro de sua victima, até que afinal conseguiu descobri-la e a obrigou a lhe dar um "rendez-vous".

O seu canalhismo no entanto não parou ali, pois, ao mesmo tempo em que elle forçava Fern a este "rendez-vous", escrevia uma carta anonyma ao seu esposo, communicando este encontro, afim de poder assim afastar-o de uma vez para sempre de sua victima e forçá-la a voltar á sua companhia, para que ella tornasse a lhe servir de chamaria nas suas torpes aventuras de jogo.

O maldito plano desenhado por Holten deu o resultado esperado, pois Valeri appareceu justamente no momento em que Fern cahia desfallecida nos braços de Holten e em seu irreprimivel ciúme a odiou desde logo, sem lhe ouvir qualquer explicação. Ah! o orgulho de mulher nasceu pela primeira vez em Fern, pois abandonou tudo que lhe era caro.

Passaram-se os tempos até que certo dia, já completamente desprovida de meios, é ella levada por uma velha artista á presença de um director de theatro de variedades que, pelos dotes que a velha apregoava da encantadora rapariga, acabou por lhe dar um contrato na sua companhia.

Acabrunhada como sempre, desde que deixára a casa do esposo, Fern vivia com o pensamento sempre nelle e no filhinho que abandonára, e não havia successo por mais esplendoroso que fosse, que a alegrasse.

Certa noite, depois de um forte pesadelo em que vira morrer o seu filho, não supportou mais a separação e partiu para o castello do conde Valori, afim de apertar contra seu peito o que para ella representava tudo que havia no mundo. Foi tarde de mais a sua viagem; pois quando se approximava do castello, o grande portão se abria e delle sahia o cortejo fúnebre que levava para a necropole do castello o pequeno cadaver de seu idolatrado filho.

Ella voltou tristonha para seu aposento e depois de passados longos annos e ter-se aperfeiçoado sempre mais na sua arte, foi contratada para uma grande Empresa de Variedades, e com sinceras lagrimas se separou de suas camaradas de desdita, com quem, afinal, passara alegres horas.

Do barão de Holten ella deixara de ouvir falar durante muito tempo e já pensava que elle nunca mais lhe atravessaria a estrada, quando repentinamente, seduzido pelo grande successo que com sua arte despertava em todos os circulos, novamente appareceu, mas foi infeliz, pois ella desta vez o enxotou, a chicotadas, da sua presença.

Mesmo assim Holten não perdeu as esperanças de recuperá-la para instrumento de seus crimes, e para alcançá-la não trepidou por em execução um criminoso plano para fazê-la volver á sua companhia.

Num dia de grandes cortidas romanas, approximou-se do carro que Fern devia guiar e deslocou um varal.

Ella sobiu victoriosa para o carro e quando fazia a ultima curva o varal partiu-se e o carro foi de encontro á muralha, atirando por terra, ensanguentada, a encantadora artista. Um grito de horror ecoou por todas as tribunas apinhadas e a multidão se atirou para o logar do desastre, para socorrer a ferida.

Num sanatorio foi ella internada, afim de convalescer e ali as fortes febres a fizeram delirar por mais de uma vez, vendo sempre a sombra de Holten a perseguil-a.

Passado, no entanto, o accesso febril, acordou recomfortada, pois estava na sua presença o seu querido esposo, que lhe dava outra vez esperanza de um futuro risosinho.

Valor, que soubera do desastre pela leitura dos jornaes e que não havia esquecido um só minuto a sua querida esposa, logo que soube onde se encontrava ella em tratamento, para lá se dirigiu, afim de apertar nos seus braços aquella que elle sabia ser toda sua vida e felicidade.

O HOMEM QUE TINHA TUDO QUANTO QUERIA

(FIM)

declarou a sua intenção de procurar sosinho o seu rumo na vida, e ganhar, elle proprio, os seus meios de subsistencia. O Sr. Bullway ficou radiante de satisfação e animou-lhe por todos os modos o intento. Com o correr do tempo, Henry veio a reconhecer que é do trabalho que se gera a felicidade, e á medida que se fez serio e ponderado, veio a ter admiração pelo esplendido caracter e pelo modelo de virtude que era Prue Wynn. Começou a visital-a com constancia e certa noite em que lhe pediu o accettazione por esposo, a menina lançou-lhe os braços ao pescoço e disse-lhe:

— Não posso deixar de te aceitar Henry, por que te amo desde que te conheço!

Foi nessa noite que pela primeira vez elle a colheu nos braços, e beijando-a, pediu a Deus que, por todo o resto da vida, o fizesse digno della.

A TERRA EM FOGO

(FIM)

da gelada campina, onde um roceiro, passando com o seu carro, a encontra morta e a leva para a aldeia.

✦

João, obcecado pela fortuna que lhe sorria, não confiava em absoluto na sua esposa e se resolve então a procurar pessoalmente o seu irmão. Este o recebe e ao exigir delle o documento de venda das "Terras do Diabo" elle lhe responde: "Então a tua mulher não pôde fazer o que entende com o que é de sua propriedade?" Ah! João olha para seu irmão e lhe responde: "Ella porém não sabia o que vendia", ao que elle então diz: "Donde é que você sabe que nas "Terras do Diabo" ha jazidas de petroleo, "Foi quando elle denunciou mais uma vez a sua terrivel ambição, e Pedro, cheio daquella bondade de coração de campones, tira do bolso os pequenos retalhos de papel que havia apanhado logo depois da sahida de Helga e entrega-os a João, com estas palavras: "Aqui tens a tua "Terra do Diabo", vae-te embora e nunca mais me appareças".

Mal elle havia pronunciado estas palavras, os demais campones entram na casa do aldeão, conduzindo o cadaver de Helga, que havia sido transportado para

a aldeia. João ao deparar com o cadaver de sua esposa, a primeira victima da sua terrivel ambição, ajoelha-se, e Pedro, que sente em seu grande coração o horror que se passa com seu irmão e não querendo que os demais campones assistissem áquella scena, lhe diz: "Vainos daqui — o que aquelle homem peccou com a sua insensata ambição tem que expiar sózinho com Deus e na presença de sua victima".

Mesmo assim de nada valeu o succedido, pois João não deixou de proseguir na sua ambiciosa empreza.

✦

Gerda, que se havia casado com Luiz de Lelevel, apesar de não lhe ter amor, ao saber da morte de sua madrastra abandona o seu lar e vae á procura de João. A elle ella pede que lhe confesse nunca ter amado Helga, que só casara por ambição da fortuna, que só a tivera por esposa para satisfazer os seus desejos insaciaveis, etc. A tudo isto João fica impassivel. A verdade no entanto transpõe o mais forte tecido, e ella então vem a saber da propria bocca de João que elle nunca amara Helga nem a ella Gerda — que tudo não passara de um mytho e que elle fantasiara aquella sua situação amorosa, tanto para uma como para outra, unicamente para satisfazer a sua incommensuravel ambição.

Gerda então resolve vingar não a si unicamente, mas também sua madrastra e seu fallecido paé, a quem ella nunca tratara com a devida consideração, e então sae em procura das "Terras do Diabo", onde as grandes obras de perfuração haviam sido iniciadas e ali põe em chammaes aquelle thesouro albergado nas terras petrolíferas.

As chammaes que ali se veem são observadas da pequena aldeia e da casa de Pedro, onde a refeição começara a seu servida e quando ainda se rezava o Padre Nosso ouvem-se os estalidos das chammaes devoradoras. Maria, a primeira noiva de João, que nunca o esquecera e que confiava em Deus na sua volta, é a primeira que vê o pavoroso incendio. Ella communica a Pedro e este também, confiante em Deus, olha para aquella desgraça que no entanto é a felicidade para duas almas amantes.

João, que recebe a comunicação por seu criado, olha para as chammaes devoradoras e é vencido pelo destino. Apesar de chegar socorro de toda parte e disto ter elle conhecimento, de nada mais quer saber, pois reconheceu que o desastre da sua vida era unicamente a sua enorme ambição, e elle volta para casa de seu irmão Pedro, onde lhe pede perdão, bem como a sua antiga noiva, que nunca o esquecera, e a todos os seus demais amigos de infancia que ali estavam reunidos. Todos sem excepção o perdoam e reconhecem o seu arrependimento e, ao levar-o, Pedro juntamente com Maria para o seu commodo, elle se admira estar este completamente prompto para sua recepção. Maria então lhe affirma: João, nós não esperavamos você hoje, mas todos os dias, desde que deixou a nossa humilde cabana pela riqueza do palacio em que nós não cabemos com a nossa modestia.

Assim se inicia uma nova existencia para João e a sua grande ambição, que desde sua infancia lhe fervia nas veias, é acalentada pela graça de Deus de ter custado a vida de dois que já haviam peccado e que pela infidelidade e insinceridade entregaram as almas ao creador,

deiro de Edenborg. Quando Henry voltou a casa encontrou seu sobrinho em palestra confidencial com sua filla e logo que os dois se viram, Percy pediu-lhe as desculpas e o convidou a ir morar juntamente com os seus dois filhos no seu castello em Edenborg. Ferido pela bondade de seu sobrinho, contra o qual elle queria empregar todos os meios para ser um dia dono da grande fortuna, elle immediatamente volta a tomar o automovel, afim de procurar o usurario e delle receber os documentos que poucas horas antes assignára.

A má sorte no entanto já havia agido e o usurario já procurara um marinheiro ao qual incumbira de matar, contra uma quantia, o joven Percy. O marinheiro accelta a empreitada e como um desoccupado consegue penetrar no castello e ali obter um emprego. Depois de se familiarisar com os costumes de Percy, elle verifica que este diariamente pela manhã vae ter á estufa do jardim, em busca de flôres para offerecel-as á encantadora Imogen, que já vencera seu grande e magnanimo coração. O marinheiro, que conseguira se esconder na casa de machinas da grande estufa, ao conversar com o seu chefe de machinas obtem informações sobre os diversos machinismos e este ainda lhe conta que, se uma certa valvula fosse aberta, toda a estufa seria dentro de poucos minutos um montão de escombros. O marinheiro, para por em execução o seu terrivel plano, na manhã seguinte penetra dentro da casa de machinas e ali subjugou o chefe e dá volta á valvula que deve fazer ruir a grande estufa. Ao querer o marítimo deixar a casa de machinas, não o poudo fazer, pois a porta de sahida estava fechada e elle fôra victima do tenebroso plano de eliminação de Percy, de que fôra encarregado pelo usurario. Percy e sua prima salvam-se assim por encanto, pois elles não haviam penetrado ainda na estufa e não foram por isto victimas dos escombros.

O usurario, assim que soube do mallogro do seu primeiro attentado contra Percy, não descansou e tratou immediatamente de arranjar um segundo cumplice para a execução do seu crime tenebroso. Quando confabulava com o mesmo e lhe entregava o segundo documento apparece o criminoso vulgarmente conhecido por "Az de espadas", e também quer fazer parte da quadrilha. Depois de uma longa luta o usurario é subjugado por "Az de espadas", e este se apodera do terceiro documento.

Com este documento elle procura Hull e este promete entregar-lhe no dia immediato as 1.000 libras; mas, quando Hull chega, já elle partiu para executar o crime e em vez de fazel-o na pessoa de Percy o faz na do filho de Hull, que já se julgava dono do castello, por uma cartas que foram encontradas em um pequeno cofre que fôra soterrado nos escombros da estufa, e nas quaes constava que elle não era filho do Lord Sylvester, mas sim de um outro, que em tempos tinha conquistado o amor de sua fallecida mãe.

Como um louco, Hull volta para o castello e ao encontrar o seu sobrinho de braço dado com a sua filla uma providencia o salvou. Neste mesmo momento "Az de espadas" se faz annunciar e lhe pergunta: "Que quer que se faça agora com o cadaver do herdeiro do Castello?". Como que completamente perturbado dos

sentidos, Hull o encara. "Mas elle está vivo e está aqui em casa", é a sua resposta. "Az de espadas", no entanto, não arreda pé e responde: "Não é possível, pois o senhor do castello de Edenborg foi por mim morto, quando atravessava num ginete a floresta". Mal acabára de confessar o seu crime já a criadagem do castello, que soubera do acontecido, trazia para o "hall" do edificio o cadaver de Archi. Quando Hull olha para o sorpo immovel de seu idolatrado filho e pelo qual elle concebera, mesmo que depois se arrependesse, todo aquelle tenebroso plano, enlouquece, enquanto seu sobrinho Percy recebe nos seus braços sua encantadora prima, que elle faz sua esposa.

Ha maneiras as mais variadas de patriotismo; entre ellas uma se nos afigura muito digna: adquirir os numeros especiaes da *Illustração Brasileira*, commemorativa do Centenario da Independencia, a sahirem em Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, com 264 paginas de notavel texto, finas gravuras e perfeitas trichromias, de caracter eminentemente nacional.



ELIXIR DE

INHAME

DEPURA

FORTALECE

ENGORDA

Para todos...



ARTHRITI-

COS E

GOTTOSOS

USAE

URAZINE

SAL EFFERVESCENTE

E COMPRIMIDOS

Cia. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA

São Bernardo (São Paulo)



Muitas senhoras não teriam que lamentar a desvantagem e decadencia da sua cutis e a perda da frescura e louçania da pelle do rosto, se houvessem adoptado o uso diario do

PÓ DE ARROZ MENDEL

pois este excellente producto de belleza facial, não só transmite suavidade, delicadeza e frescura á tez como a conserva cheia de attractivos juvenis e a coberto da acção do sol e do ar.

Agencia do Pó de Arroz Mendel

RUA 7 DE SETEMBRO N. 107, 1º ANDAR — TEL. C. 2.741
RIO DE JANEIRO

A' venda em todas as perfumarias.

Deposito em São Paulo:

RUA BARÃO DE ITAPETINGA N. 50

MENDEL & C.

Para todos...

O Utero doente faz da mulher um cadaver vivo Salve-se com a "FLUXO-SEDATINA"



E' A "FLUXO-SEDATINA"

A "Fluxo-sedatina" actua rapidamente nos orgaos genitais das senhoras. Nas colicas uterinas faz effeito em quatro horas. Nos partos, garantimos que não haverá mais perdas de vidas em consequencia de hemorragia, antes e post-partum. Tomando 15 dias antes de dar á luz, facilita o parto, diminue as dores e as colicas, produzindo-se com facilidade e diminuindo as hemorragias. Para as outras doenças peculiares da mulher, como Flôres Brancas, Inflamações, Corrimentos, máo cheiro, Tumores, Suspensões e os perigos da idade critica, etc., a "Fluxo-sedatina" dá sempre resultados garantidos. Senhoras, use a "Fluxo-sedatina" e doe ás vossas filhas e recommendae ás vossas amigas; prestaeis assim um bello serviço ao vosso sexo. A "Fluxo-sedatina" é a verdadeira saúde da mulher e a tranquillidade das mães. As senhoras que usarem uma vez nunca mais tomarão outro medicamento; tenha sempre um vidro em casa que é como se tivesse o medico á mão. Está sendo usada nas maternidades de toda a America do Sul. Recommenda-se aos medicos e parteiros. E' de gosto agradável.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil

Depositarios Geraes: **GALVÃO & C.**

Avenida S. João 145 -- São Paulo

Bom Dia!

Podem assentar-lhe bem os seus alimentos? Pode V.S. comer sem receio de uma indigestão?

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

têm tornado saudaveis os estomagos durante vinte e cinco annos. Se V.S. quer conhecer a alegria dum perfeito aparelho digestivo tome as Pastilhas do Dr. Richards.

Se a Exposição Nacional vae marcar uma grande etapa da vida do trabalho da Nação brasileira, na agricultura, no commercio e na industria, os numeros especiaes da *Ilustração Brasileira*, de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, commemorativos do Centenario, darão uma idéa exacta da nossa potencia intellectual e artistica.



O AZEITE SOL LEVANTE

PARA
COZINHA E
MESA
E' O MELHOR
— DO —
MERCADO

A' venda em toda parte

PARC ROYAL

Esta casa convida todos os seus clientes dos Estados a visitarem a Capital Federal, por ocasião das proximas festas do Centenario.

Concorrendo d'esta fórma para o maior brilho d'essa grande festa civica, que vae ser a celebração da Independencia, todos auferirão com tal visita uma vasta série de conhecimentos de cousas absolutamente novas, cada qual mais suggestiva e empolgante, dignas de serem vistas e rememoradas ás gerações que nos succederem.

A affluencia de forasteiros será, por assim dizer, o "clou" da grande Exposição Universal.

Além d'essa maravilha haverá festes diversas, paradas, cerimoniaes civicas e muitas outras cousas de flagrante interesse para todos quantos desejem presenciar, com alma e coração, essa apothese á PATRIA BRASILEIRA, após um seculo de sua independencia politica.

O PARC ROYAL sente-se feliz em concitar os seus amigos e clientes dos Estados para que não falem a esta festa magna de patriotismo brasileiro, ao mesmo tempo que lhes offerece os seus serviços com o mais interessado empenho em que os mesmos sejam aproveitados.

Terá o PARC ROYAL a maior satisfação em attender directamente a todos os seus freguezes do Interior, com os quaes tem tratado apenas por correspondencia e que agora, certamente, virão dar-nos o grato prazer de suas ordens relativas a compras de infinitos artigos de novidades que temos em profusão e cuja aquisição, nesta visita festiva á Capital, é de todo o ponto aconselhavel.

De bom grado acolheremos todos os nossos amigos e proporcionaremos a todos as indicações e informes que nos solicitarem, embora alheios ao nosso fim commercial.



PARC ROYAL

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

LARGO DE S. FRANCISCO — RIO DE JANEIRO

Dar a todos...

CONCURSO DE BELLEZA

A quem enviar (dando o proprio endereço) a importancia de 2\$000 e mais um sello de \$200 ao Sr. Homero Daniel, residente á Avenida Mem de Sá n. 201, 1º andar, Rio de Janeiro, remetteremos pela volta do Correio uma ARTISTICA PHOTOGRAPHIA, EM BROMURO DE PRATA, DA MULHER MAIS BELLA DO BRASIL.

Quarta-feira foi posto á venda o primeiro fasciculo do empolgante e sensacional romance de aventuras

OS PARTIDARIOS

do notavel romanista inglez Mayne-Reid, que conta mais de 200 edições.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, a mais bella revista mensal illustrada, collaborada pelos melhores escriptores.



ACABARAM-SE AS POMADAS, OS UNGUENTOS E OS CREMES

que são velhas formulas de carrancismo therapeutico e que irritam a pelle com a gordura rancosa que contém.



sem gordura, liquido, não suja a pelle e nem as roupas, de uso facil, comodo e rapido, não obstruindo os póros da pelle e não impedindo a sua perfeita respiração, que é o unico meio de se conservar perfeita e evitar as rugas da velhice.

A LUGOLINA é o unico remedio Brasileiro adoptado na Europa, Norte-America, Argentina, Uruguay e Chile, com enorme successo.

Cura efficazmente as molestias da pelle, feridas, dartros, coxemas suor dos pés e dos sovacos, queda dos cabellos, etc. O seu uso constante conserva a pelle fresca e evita as rugas. Anti-parasitario e cicatrizante poderoso, evitando qualquer contagio nos dois sexos.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.

Preço: 3\$000

Unicos depositarios: ARAUJO FREITAS & C.
Rua dos Ourives, 88 e S. Pedro, 20 — Rio de Janeiro



GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN
Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

Deposito Geral: ARAUJO FREITAS & C.
Rio de Janeiro

A maior descoberta para a SYPHILIS

O "ELIXIR 914"



Combate a syphilis eficazmente, sem o perigo das injeções. É depurativo energico e tônico de alto valor. No terceiro vidro as manifestações, mesmo as mais graves, taes como: manchas, fistulas, placas, eczemas e reumatismo, desaparecem como por um milagre. 95 por cento dos homens casados que, em solteiros, tiveram doenças secretas, ficaram com ellas chronicas; eis a razão por que milhares de senhoras soffrem sem saber a que attribuir a causa. 3 vidros são sufficientes para restituir a saúde e salvar vossos filhos. Para as creanças syphiliticas é o unico especifico proprio que existe, porque não ataca o estomago e é tônico agradável de tomar.

A' venda em tôdas as pharmacias e drogarias do Brasil

Depositaros Geraes : GALVÃO & C.
AVENIDA S. JOÃO 145
S. PAULO.



Pó de Arroz

GLOSSY

ADHERENTE E PERFUMADO

Caixa grande : 2\$500 — Pelo Correio : 3\$200
Caixa pequena : 1\$000 — Pelo Correio : 1\$500

Caixa Postal : 163 — RIO

Envie importancia em vale postal, em dinheiro ou sellos

CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.

1º DE MARÇO, 13 — 1º andar — RIO



Sr. Antonio Felicio

Camocim (Ceará), 14 de Outubro de 1917.

Illmos. Srs. Vinça Silveira & Filho — Rio de Janeiro.

Soffria horivelmente de incumodos causados por impureza do sangue e, aconselhado por pessoas minhas amigas, fiz uso de vosso milagroso remedio ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, ficando, com poucos vidros, completamente curado. Como tributo de gratidão remetto-lhes a minha photographia, inclusa a este attestado, podendo dispor como lhes convier.

Por Antonio Felicio,
Eurico Bardier.

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias, casas de campanha e serções do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Peru, Chile, etc.

RENY

*A unica
infallivel*

TIRA SARDAS, PANNOS,
MANCHAS
E CURA ESPINHAS.



Pote 4\$000
Pelo
Correio 5\$000



PO' DE ARROZ
RENY — Acheren-
te e perfumado.
Caixa 2\$500 — Pelo
correio 3\$500.

LOÇAO RENY —
Elimina a caspa e evi-
ta a queda dos cabel-
los. Vidro 5\$500 —
Pelo correio 8\$000.

DEPIL Unico liquido que tira o
cabello em 5 minutos. Vi-
dro pequeno 5\$000, grande 8\$000 — Pelo
correio 6\$500 e 12\$000.

AGUA BALSAMICA RENY — Perfume
das orientaes. Algumas gottas perfumam
um banho. Vidro pequeno 5\$000, grande
8\$000 — Pelo correio 8\$000 e 12\$000.

Magalhães & Lobo

Rua Marechal Floriano Peixoto n. 17, Sobrado